ANNO XXVIII
NUM. 1.383

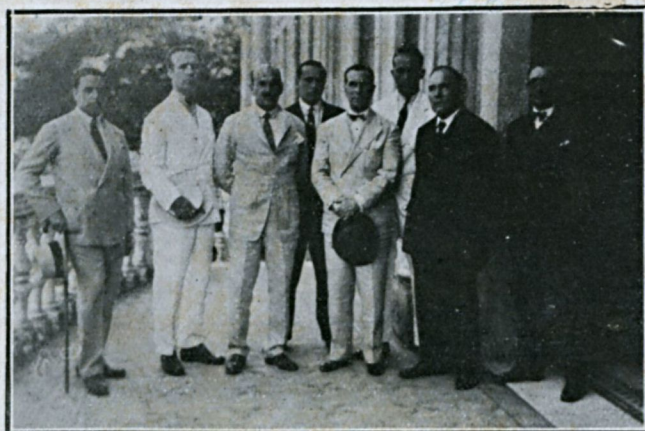
O MALHO

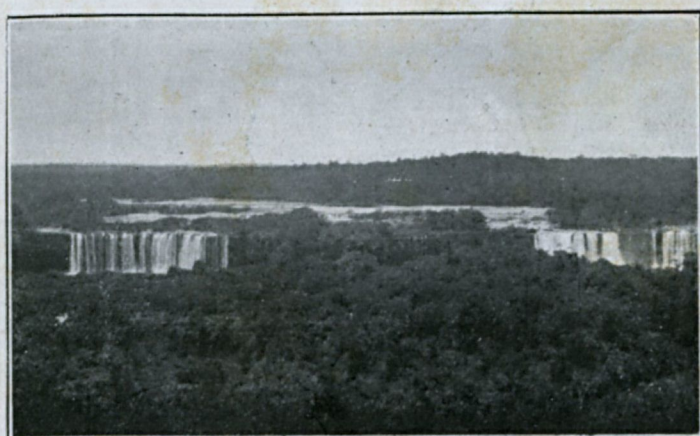
Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 16 de Março de 1929

A IMPRUDENCIA DO STEGOMYA

WASHINGTON — Muito bem, "seu" Clementino. Estou vendo que a sua flitagem produz um effeito seguro.
O MOSQUITO RAJADO — Qual, "seu" Presidente! O coitadinho ficou assim porque mordeu, por engano, o senador Miguel Calmon...

No Rio Grande do Sul — *Photographia tirada por occasião da visita do Dr. Belisario Penna, á Casa de Saude da Beneficencia Portugueza de Bagé, Rio Grande do Sul. A seu lado está o cirurgião-director do referido hospital bagéense Dr. Mario Araujo e os medicos Drs. Brenno Ferrando, Tudde de Godoy, Hugo Ferrando, Jayme Wanderley, Alvaro Jobim e o nosso collega de imprensa Sr. A. Reis.*

No Rio Grande do Sul — *O Prof. Brandão Filho e seus assistentes Drs. Mario Kroeff e Carlos Schmitt, quando de sua visita á cidade de Bagé, na Casa de Saude da Beneficencia Portugueza, daquella cidade fronteiriça, em companhia do cirurgião-director do referido hospital Dr. Mario Araujo e dos medicos Drs. Favorino Mercio, Jayme Wanderley, Camará Martins e Santayana de Lima.*

Fóz de Iguassú — *Vapor argentino "Iguazú", no porto*

Fóz de Iguassú — *Vista parcial das cataractas Santa Maria*

"O MALHO" NOS ESTADOS

O nosso assiduo leitor Sr. José Horacio Costa, commerciante residente em Colatina — Espirito Santo.

O nosso leitor Sr. Oliveira Quintella Junior.

O nosso amigo e constante leitor Sr. Duilio Janeti

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

O DESEMBARGADOR PETRA

Quem folheia os empoeirados documentos das bibliothecas e archivos, aos poucos vae adquirindo uma roda de amigos e admirações que muitas satisfações dão ao nosso espirito: são leaes e nos ensinam verdadeiramente a encarar a vida de uma fórma bem diversa das outras pessoas. Um optimismo singular forra a nossa existencia e dá-nos ainda o ensejo de aprender a julgar e interpretar o meio em que vivemos.

Agostinho Petra de Bittencourt, desembargador e tambem aposentador interino nos tempos da chegada ao Rio de Janeiro do brigue de guerra "Voador", o mensageiro da proxima chegada da Familia Real Portugueza, é um dos amigos em questão. Era, na época, Vice-Rei do Brasil o Conde dos Arcos. Verdadeira revolução causou a chegada da Familia Real. Quem estava accommodado com relativo conforto, perdeu o somno, principalmente, quando, á sua porta, via algum dos fidalgos da comitiva real... Quasi se póde dizer que tal acontecimento foi o exodo dos bem installados! Eram as consequencias da aposentadoria de que o desembargador Petra era funccionario interino. Para que o leitor tenha uma noção do que representava a aposentadoria, diremos como Joaquim Manoel de Macedo:

"A aposentadoria era um arranjo de uns á custa de outros, que se executava em cinco tempos: 1º tempo — O privilegiado dirigia-se ao aposentador e dizia-lhe que precisava da casa tal da rua tal; 2º tempo — O aposentador encarregava a um meirinho de ir satisfazer o desejo do privilegiado; 3º tempo — Sahia o meirinho com um pedaço de giz na mão e, chegando á casa designada, escrevia na porta: P. R. (Principe Regente); 4º tempo — O proprietario ou morador da casa mudava-se em vinte e quatro horas; 5º tempo — O privilegiado aposentava-se e ficava muito á sua vontade." Dirá o leitor que um homem que occupava, embora interinamente, o cargo de aposentador não merece as considerações que fizemos ao iniciar a chronica. Um pouco mais de paciencia e verá que a razão está do nosso lado. Antigamente, como tambem hoje, as autoridades superiores da administração pagavam pelo mal que não praticavam. Pelos desmandos dos fidalgos da sua formidavel comitiva, teve o Principe Regente a sua popularidade abalada; foi, precisamente, um acto do desembargador Petra que, em parte, refreou os abusos e acobertou a pessoa do Principe dos odios attingidos pela cobiça desenfreada dos fidalgos por elle trazidos de Portugal.

Vejamos a maneira de proceder do magistrado que nos mereceu o titulo de amigo. Como o leitor vae ver, o desembargador mereceu condignamente o titulo que lhe demos; vae ver ainda, que elle era um homem ás direitas: justo, honesto, e cumpridor dos seus deveres, dentro de um criterio severo. Os episodios que vamos narrar estão perfeitamente authenticados por historiadores da tempera de Macedo e outros. Andava já mal humorado, o desembargador Petra com os repetidos abusos praticados pelos fidalgos do Principe, quando, pelo seu gabinete entrou, com certo rompante, um dos nobres que mais o incommodavam com os pedidos de aposentadoria; pela quarta vez vinha pedir novos favores, porém, foi infeliz; o desembargador estava irritado e deu-lhe uma lição de mestre. Sem responder aos desejos do fidalgo, mandou chamar sua mulher e, em presença do habitual solicitante de favores, foi dizendo:

— D. Joaquina, mandei-a chamar para que se apropmte; vamos, provavelmente, separar-nos. S. Ex., o nobre fidalgo, aqui presente, pediu-me uma casa, depois outra casa, depois mobilia; agora quer creados; provavelmente, depois, quererá mulher; e, como a lei obriga a obedecel-o, serei obrigado a servil-o. Portanto, minha senhora, é conveniente apromptar-se.

O fidalgo renitente, deante de tanta ironia, sahiu enraivecido, indo procurar o Principe Regente a quem apresentou queixa contra o desembargador que ousava contrariar as suas pretensões com debiques. Ignoramos o que se passou entre os dois; o certo é que os abusos terminaram, e as aposentadorias, quando o Principe subiu ao throno, foram reformadas, passando a ser passivas.

Do desembargador Petra, contam os velhos livros um outro caso caracteristico da sua honestidade.

Antigamente a Camara Municipal era quem marcava os preços maximos das mercadorias de primeira necessidade, assim como fiscalisava a qualidade das mesmas.

Havia, porém, naquella mesma época, um mercador privilegiado, que fornecia aos fidalgos mais influentes; era o negociante um velho contrafactor, muito conhecido do desembargador que, por varias vezes, o havia condemnado por vender farinha deteriorada á população e por furtar no peso.

O pistolão, já em pleno dominio no Brasil, veiu em soccorro do mercador pirata.

Um bello dia estava o desembargador Petra dando audiencia como Presidente da Camara e Juiz de Fóra, quando deante delle appareceu o homemsinho das farinhas pódres trazendo-lhe uma communicação do Ministro ordenando ao Juiz que não incommodasse mais o privilegiado fornecedor da nobreza!

O desembargador recebeu o papel das mãos do cynico mercador, ageitou os occulos e leu o seu conteudo para si, voltando-se depois para as pessoas que aguar-

davam a vez de serem attendidas, leu em voz alta a ordem ministerial, beijou-a respeitosamente, e disse ao seu portador:

— Póde ir em paz, póde roubar á sua vontade o povo, que o governo autorisa-o a isso; eu não mais o incommodarei, e cumprirei as ordens do governo; poderá, mesmo, furtar ainda mais.

E eis a razão por que os fidalgos continuam aposentando-se no que lhes não pertence e os mercadores a vender mercadorias avariadas e a roubar no peso...

Agora, diga-me, leitor merece ou não titulo de amigo o desembargador Petra?

ADALBERTO MATTOS.

O ALEIJADINHO

O Aleijadinho eu o conheci Rachitico, escaveiradinho... Um miserando, o pobre do menino... Andrajoso, rôtinho .. Aquelle semblante de criança, tornado velho... Era triste vel-o...

E assim, o desventurado menino-mendigo era bem a imagem soturna do Abandono.. Uma victima precoce da Miseria... Um olvidado da sociedade hypocrita e egoista...

Pobre menino!... Ora aqui, ora ali, no frio lagedo ou numa esquina, elle esmolava o pão... Rogava, pedia "pelo amor de Deus"... Aquella voz pungente parecia um longo gemido que elle soltava, ao sentir sobre o seu corpinho emmagrecido e lasso, o assentar das ferreas tenazes da Miseria; a sua voz pedinte era triste, commovente...

Eu parecia-me ouvir, na voz mendiga daquelle pobresinho a voz tetrica da Dôr, encarnada no seu magro, magrissimo corpo de criança, symbolisada na misera figura daquelle menino infeliz... Contristava-me... Lacerava-me o coração...

Era assim... Dias sem conta iam-se successivamente, na successão normal da marcha da vida... E no frio lagedo ou numa esquina, elle, o Aleijadinho, o desherdado da Sorte, mendigava o pão...

....

Hoje, o Aleijadinho não pede esmolas... Não o vejo mais... Ninguem mais o vê... A Dôr o abandonou... A Miseria não mais o quiz... Chamou-o, emfim, a Morte...

ASDRUBAL VIEIRA.

UM ARTISTICO LIVRETO DE RECEITAS CULINARIAS

A fabrica de Massas Alimenticias Aymoré Ltda. organisou e está distribuindo um livreto de receitas culinarias de grande utilidade e, por isso mesmo, dedicado á dona de casa. Trata-se de um trabalho feito com todo o carinho, impresso artisticamente em polychromia, de molde a constituir um prazer mesmo para os leigos que o folheiam. Após a introducção, que diz da utilidade pratica do folheto, uma chronica leve e interessante nos [illegible]a a origem das massas alimenticias, com raizes numa encantadora legenda chineza.

Mortes Repentinas

Ex'me periodco de sanidade

De vez em quando tem-se noticia da morte de um amigo ou de pessôa de nossas relações e que nos vem causar dolorosa impressão, sobretudo quando se trata de pessôa jovem e de aspecto sadio. Quasi sempre estas mortes resultam de lesões adeantadas dos rins, ignoradas das victimas e e seus parentes.

Nos Estados Unidos as companhias de seguro para evitar estes lamentaveis imprevistos, crearam um corpo medico que, periodicamente, examina, de graça, os seus assegurados, para desvendar os males que estão se processando insidiosamente, no sentido de combatel-os logo no inicio. Os resultados deste exame têm sido evidentes.

Do mesmo modo está se tornando, cada vez mais commum, como medida de defesa dos orgãos urinarios, o uso dos comprimidos Bayer de Helmitol, que dissolvidos em agua com assucar apresentam o agradavel sabor de limonada. O Helmitol, além de eliminador de acido urico, é um precioso desinfectante da bexiga e rins.

Com este cuidado evitam-se muitas perturbações graves destes orgãos eliminadores e, por consequencia, muitas mortes repentinas.

O cimento armado do organismo humano

Pode-se dizer, sem receio de errar, que os saes de calcio representam, no organismo humano, o papel do cimento empregado nos edificios modernos. Basta o organismo humano desprover-se da indispensavel quantidade de saes de calcio para elle ficar em estado de menor resistencia.

Os ossos constituem as partes duras do corpo e representam o arcabouço sustentador das partes molles. O organismo precisa se abastecer constantemente de calcio para que o esqueleto se mantenha forte. O menor *deficit* neste elemento manifesta-se, logo, pelas caries dentarias e, nas crianças, tambem pelas fracturas osseas; bem assim nos adultos e na crianças por muitas outras manifestações como sejam: fraqueza, insomnia, nervosismo, desanimo, palpitações nervosas, diminuição da memoria, etc.

Para combater este *deficit*, muito commum em certas regiões do Brasil, onde os alimentos são pobres em saes calcareos, o melhor "medicamento-alimento" é a Candiolina Bayer que constitue o verdadeiro cimento armado para reforçar os edificios de carne e ossos.

CONSELHOS AOS AMADORES

E' simples comprehender ser muito mais facil pôr um automovel em marcha em terreno plano do que numa rampa. Neste ultimo caso, o esforço do motor é evidentemente maior.

Sendo a rampa que se tem de galgar muito ingreme, convém calçar por detraz as rodas trazeiras, afim de que se possa alargar os travões; desligue-se a união de fricção e accelere-se o motor; engrenada a primeira velocidade, engate-se progressivamente a união, deixando-se o carro attingir a velocidade normal, para, então, mudar-se para a segunda velocidade e desta para as seguintes.

A rampa sendo suave, accelera-se o motor, mantendo o travão apertado emquanto se liga a primeira velocidade. Vae-se em seguida, alargando a pouco e pouco a alavanca do travão á medida que se liga a união de fricção e se accelera o motor. Estas tres operações devem ser feitas simultaneamente. D'ahi passa-se á segunda, á terceira velocidade, etc.

Na mudança de uma velocidade inferior para uma immediatamente mais alta, deve-se desembraiar completamente, alliviando o accelerador, pôr a alavanca de mudança de velocidade no ponto neutro, mantendo-a nessa posição num curto instante e engrenando, successivamente, nas velocidades seguintes. Em caso contrario, de mudança de uma maior para uma outra menor velocidade, deve-se desembraiar e alliviar o accelerador, pondo a alavanca em ponto neutro, embraiando e accelerando; seguidamente, desembraia-se, mudando rapidamente a velocidade, embraiando e accelerando de novo.

EXPOSIÇÕES AUTOMOBILISTICAS NA EUROPA, EM 1929

Em Marselha — A Camara Syndical dos Constructores de Automovel vae promover um Salão, entre 6 e 16 de Março.

Essa exposição promette grande brilho, por ser Marselha um porto de consideravel importancia commercial.

Em São Sebastião — Tambem em São Sebastião, a famosa cidade hespanhola, onde se realisam corridas automobilisticas verdadeiramente tradicionaes, vae effectuar-se uma Exposição, cujo dia ainda não foi marcado. Está em estudo o projecto respectivo.

Em Londres — Apezar de correr a noticia, de que dagora por deante só de dois em dois annos se realisaria o Salão de Londres, parece certo que este anno terá logar o grande e tradicional certamen.

Em Compenhague — Haverá nesta cidade duas exposições importantes, a primeira, de 22 de Fevereiro a 3 de Março, para automoveis de turismo e accessorios; a segunda, de 9 a 17 de Março, para carros industriaes, accessorios e pneus.

NO CORAÇÃO DA AFRICA

Não ha exaggero em affirmar que o automovel, nas suas multiplas fórmas, desde o carro de passeio aos caminhões, constitue o maior factor de progresso, hoje em dia. Uma velha lei sociologica affirma que os povos progridem na razão directa dos meios de communicação com os povos visinhos.

Uma nação insulada, separada pelas condições naturaes ou pela barreira dos preconceitos, das correntes de pensamento ou de acção que agitam ou enriquecem os outros povos, está condemnada a desapparecer. O vehiculo que lhe varar as fronteiras, porém, e a puzer, a despeito da natureza e dos homens, em contacto com o mundo, póde merecer o nome de carro do progresso.

E' assim o automovel. Independentemente de trilhos, chega a escalar cousas a que só a imaginação humana, arrojada ou generosa em extremo, chama de estradas, e a sua apparição constitue uma grande realisação ou uma grande promessa.

Recentemente, um explorador, que partira de Dakar, na costa occidental da Africa, para Tumboctú, no Sudan Francez, encontrou, em pleno coração do Senegal, numa região cuja unica fonte de riqueza é a plantação do amendoim, um caminhão General Motors, solitario e heroico, empregado no transporte desse producto aos portos do littoral.

Esse achado, que o encheu de espanto, é bem um indice da universalidade desse carro, cuja capacidade de vencer máos caminhos fel-o popular em mais de cem paizes do globo. Constantes melhoramentos permittem aos ultimos modelos mais baixo custeio de manutenção por tonelada-kilometro. Introduzido naquella região, o trabalho que era feito antes penosa e demoradamente, ás costas dos negros, é agora economico, pratico e rapido.

Esse caminhão, bandeirante que appareceu no coração do Senegal para dar ao seu modesto commercio de amendoins um grande impulso, vale por alguns poemas e por certas instituições de caridade...

O GRANDE PREMIO DE BORGONHA DESTE ANNO

Esta prova franceza, uma das mais importantes da vida desportiva dos nossos dias, deve realisar-se a 9 de Maio do corrente anno.

Ella será disputada numa distancia de 600 kilometros approximadamente, já estando feita a inscripção, para a sua disputa, de nomes de alta significação automobilistica como os de Janine Jenky, Morel, Miche, Treunet, etc.

Na mesma prova será disputada a taça Repusseau, nome pelo qual passa a denominar-se a antiga prova taça Hartford.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE AUTOMOBILISMO NO CAIRO

Acaba de realisar-se, no Cairo, a Segunda Exposição Internacional de Automobilismo organisada pelo Real Automovel Club do Egypto.

A commissão de organisação estava assim constituida: D. E. Casdagli, Paulo Corin Pastour, Tonad Abaza Bey, Gabriel Takla Bey, João Vallet e Ralph S. Goen.

Foi commissario geral o Sr. Alevandre Comanos, secretario geral do R. A. C. E.

O CARNAVAL E OS SEUS ASPECTOS

Carta á prima Laura.

Recebi, minha encantadora prima Laura, por uma destas manhãs mormacentas de Março, a sua delicada cartinha, pedindo-me noticias do Carnaval e declarando o seu pezar, a sua grande magua por não ter querido o primo Alfredo, "o esquisitão do seu marido", trazel-a para o Rio — onde, neste momento, soffremos, todos nós, as ardencias do verão, — para o fim especial de assistir aos festejos de Mómo. Esse homem severo, que os Fados benignos lhe destinaram para marido; esse rapagão alto, de suiças, que anda sempre de botas a lidar na roça, achou mais prudente conservar a sua mulherzinha, com a sua innocencia e as suas mãos brancas, a regar os potes de malva cheirosa e de geranios das janellas da fazenda, a introduzil-a, com um vestido decotado, no baile do Copacabana-Palace.

Andou bem? Andou mal? E' o que vamos verificar no decorrer desta missiva.

Contra essa resolução, que a minha doce prima classifica, tremula de colera, de arbitraria e passadista, revolta-se a sua sensibilidade, manifestando-se a revolta nesta queixa, que ora recebo, em forma de carta. Por isso solicita-me que lhe dê, como compensação, uma noticia colorida e verdadeira do que foi o Carnaval, deste anno, no Rio de Janeiro.

A prima Laura, certa, não reflectiu que me deixa, assim, extremamente constrangido. Noticia colorida e verdadeira? Verdadeira, talvez possa eu, com esta rude sinceridade que tão máos quartos d'hora me tem feito passar na vida, lhe dar uma informação através do desalinho do estylo que não deve contar em cartas intimas e familiares. Mas *colorida?* Ahi está uma grande difficuldade, prima! Para isso seria necessario possuir recursos, que não possuo, de escriptor, que não sou. Tão constrangido me deixa a prima Laura com essa exigencia que, com o intuito de satisfazel-a não hesitei em appellar para o auxilio do lapis vigoroso e evocador deste curioso e simples artista que é Roberto Rodrigues, que lhe irá dando, em quadros successivos e suggestivos, a idéa do que foi, em resumo, o nosso Carnaval.

A prima Laura talvez estranhe a forma publica desta carta. Apresso-me, todavia, a declarar-lhe que esta publicidade não implica numa desconsideração pessoal. Muito ao contrario. E' a melhor maneira que encontrei para supprir as deficiencias de um estylo que, só por si, não bastaria para satisfazer os seus desejos, e de uma observação que, por minguada e pouco percusciente, não alcançaria os objectivos, que tenho em mira, de dar-lhe, em forma viva, plastica e tangivel, uma idéa exacta, uma resolução luminosa dos dias chuvosos e das noites mysteriosas do Carnaval. Póde, deste modo, verificar a prima que a minha intenção foi a melhor possivel, do que me vae resultar immediatamente o seu perdão.

* * *

Assim sendo, peço que faça descer as suas longas pestanas sobre as referidas illustrações. Aqui estão as curiosas impressões de Roberto Rodrigues, entre as quaes avulta naturalmente, a deste pobre carioca, que passou a correr, durante quatro dias de intermináveis aguaceiros, pelas ruas lamacentas da cidade, sem um refugio em que se abrigasse, exposto, em forma dolorosa e lamentavel, ás inclemencias do tempo, molhadinho como um pinto, sem um nickel no bolso para se servir de um automovel, mas cantando, imperturbavelmente:

"Sou da fuzarca
Não nego, não..."

Pobre carioca...

Eu sahi, como toda a gente, nas raras estiadas dos quatro dias famosos, para o meio da rua. Não lhe conto nada, prima. Quanta cousa esquisita! O carnaval com a nova mentalidade que, após a guerra, domina o mundo, vae se transformando radicalmente, nesta nossa muito heroica e leal cidade de S. Sebastião. Isso, aliás, não é nenhuma novidade para mais ninguem. Os chronistas carnavalescos, até mesmo os chronistas literarios, estão fatigados de apregoar esta verdade. Antigamente, quando a escola era risonha e franca, isto é, quando ainda havia a no-

J. A. BAPTISTA JUNIOR ESCREVEU

CARIOCAS... MODERNOS...

ção de um pouco de respeito e de consideração entre pessoas que se não conhecem e que uma fatalidade atira para uma mistura na via publica ou nos salões, — antigamente, dizia eu, cara prima, toda gente podia vir descançadamente para a rua sem receio da pilheria pesada, da chufa obscena, do desenvolvimento espantoso da classe desunida dos bolinas, e dos apalpadores. Eu ainda sou dessa época, prima. Reconheço-me hoje um fossil, em face das modernas idéas que vigoram nos nossos dias e das attitudes innovadoras que imperam. As familias sahiam em fantasias bizarras ou discretas, mas tranquillas quanto ao respeito publico. Hoje, prima, consulte o lapis do Roberto... E' uma semvergonhice, uma *dévergondale*, como dizia Mr. de Prudhomme...

Mas, com isso não vá, prima, acolher no seu cerebro innocente, a idéa de que sou um feroz moralista. Não e não! Longe de mim esta preoccupação ridicula. Sou um rapaz que procura andar com o andar dos tempos e tirar até o seu partidozinho de certas facilidades... Sou o primeiro a confessar a minha fraqueza... Mas eu estou aqui, para constatar factos. E' esta hoje a minha missão. Mesmo por que, foi, neste sentido, que a prima Laura pediu uma informação.

Nesta ordem de idéas devo dizer-lhe que, comquanto tolerante para a conducta que cada qual entenda de imprimir ás suas attitudes, o que mais me surprehendeu, neste carnaval, foi a preoccupação dos homens se vestirem de mulheres, e bem assim, das mulheres se vestirem de homens. Essa preoccupação foi generalisada. Já o anno passado, o genero travestido, para ambos os sexos, começou a botar as manguinhas de fóra. Este anno foi uma *saloperie*... Nunca se viu uma cousa assim, minha prima! Eu não saberia como essa sua face pura poderia assistir, sem corar, á passagem de um desses bandos que foram numerosos. O caricaturista Fritz publicou n' "A Manhã", de quinta-feira, uma *charge* candente a respeito do facto que elle observou, como todos nós. Ora, prima, que conclusões podemos tirar de tal degenerescencia? A minha penna hesita... Temo offender a sua pudicice. Mas, com o devido respeito, ouso dizer que o facto traduz um triste signal dos tempos. Por esse caminho, onde vamos parar? Será que o homem por insufficiencia viril, está cançado do proprio sexo? E as mulheres, minha Amiga? Que pensam ellas da vantagem de ser homens? Olhe que os proprios homens não parecem contentes com a condição que a natureza lhes impoz...

* * *

Mas, deixemos estas considerações pouco proprias para os olhos de uma senhora virtuosa — e passemos aos bailes. O baile foi, este anno, o *clôu* do carnaval. A chuva que tanto embaraçou o transito nas ruas, favoreceu consideravelmente o desenvolvimento dessas reuniões nos hoteis, em theatros, nos clubs e nos casinos. Comquanto o meu particular amigo e companheiro de turma na Faculdade de Direito, o Dr. Coriolano de Góes, baixasse ordens severas no sentido de obter a maxima decencia das fantasias que procuravam escalar os salões, houve sempre meios e modos de illudir a vigilancia policial. Então, a começar pelo Copacabana e a terminar alli no modesto Theatro Carlos Gomes, a licença alcançou os extremos da previsão humana. Pouco se lhe dava, á menina de familia de dezoito annos ou aos cavalheiros ou cavalheiras mais idosos que a acompanhassem que a sua virgindade se roçasse ás carnes flagidas das mais conhecidas *trotteuses* de certas ruas bem conhecidas. A bilheteria dos hoteis e dos clubs não exigia attestados de conducta dos tomadores dos seus bilhetes de entrada... Dahi a mistura, o tumulto, a salgalhada... O nú imperou, minha Amiga. Mas desabusadamente. E o alcool e a chloretyla, por fim, quando uma demasiada condescendencia de parte a parte, completaram a obra.

E eis ahi, minha boa prima, a *voi d'oiseau*, nestas mal traçadas linhas, a impressão que me pede sobre o carnaval. Antes, porém, de pingar o ponto final, peço-lhe permissão para declarar-lhe que não lamente o facto de não ter podido vir. Não perdeu nada com isso. A prima representa

ROBERTO RODRIGUES-DESENHOU

no recato dos seus habitos e na tranquillidade da sua vida roceira, na sua honestidade, na apurada educação que recebeu dos meus tios, um patrimonio moral de inestimavel valor — o typo da senhora brasileira, cujas virtudes não foram ainda alcançadas nem manchadas pelo desregramento contemporaneo. Conserve-se, prima, na fazenda, formando a felicidade de seu marido e criando, esses lindos pimpolhos que são os seus caros filhinhos, e não pense no Carnaval.

E' o que lhe diz, com o maior respeito, o primo admirador

A estação de cura...

(Installou-se uma Alfandega na capital de Minas.)

O CONTRABANDISTA — Ah! meu amigo... Vou deixar o "serviço". O medico da Santa Casa me disse que eu estou tuberculoso.

O OUTRO — Não faça isso! Vá "trabalhar" em Bello-Horizonte...

CONSULTORIO MEDICO

ROMANTICA (Rio) — O tratamento da tuberculose pulmonar pelo pneumothorax artificial consiste na insufflação de um gaz (azoto) na cavidade da pleura para provocar descollamentos do pulmão, que torna sobre si mesmo graças á sua elasticidade e á suppressão do valro pleural.

O gaz provoca uma compressão do pulmão que determinaria modificações circulatorias, trophicas, susceptiveis de ter uma evolução favoravel sobre as lesões, mas os resultados felizes do pneumothorax artificial explicar-se-iam sobretudo pela immobilisação do pulmão. O tratamento deve ser guiado pela radiographia. O pneumothorax é indicado nas lesões unilateraes, quando não ha adherencias da pleura e no principio das lesões graves.

ALVINA (São Paulo) — Aconselho int. a seguinte fórmula:

Iodeto de sdoio, 10 grs.; tintura de guaraná, 10 c. c.; Tintura de estrophantus e Agua distillada, ãã 5 c.c.

Tome XV gotas ás refeições, em um calice d'agua.

Injecções de Iodinjectol Jammes. Exercicio a pé (marcha de seis kilometros por dia).

LORD JIM (Santos) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel (trata-se na maioria dos casos de um desvio de funcção da prostata — bleno antiga e mal curada, onanismo, etc.). Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e, ás refeições, dois comprimidos de Yohydrol Riedel. Massagens da prostata (diathermia).

MARIPOSA (Rio) — Acredito que tenha razão para ser pessimista. A sua carta revela um sentido agudo da vida e uma sensibilidade de artista. A philosophia sensualista do seculo vinte conduz-nos á doutrina dos temperamentos tão em voga antigamente e nos faz voltar ás velhas theorias alchimistas da unidade do universo.

Uma série de livros scientificos modernos tende a provar que cada individuo possue seu typo chimico emotivo e que a cada idéa corresponde sua chimica. Ha uma unica energia que se degrada, seja a materia, a carne ou o amor. Póde-se ser amoroso da carne, mas se deve ser mais da alma, este seu pensamento é de pura essencia platonica.

Pergunta-me pelo meu romance? Acabo de publical-o. Intitula-se *Depois do Paraiso...* e é um romance de amor.

L.I.L.I (Rio) — Recommendo-lhe a seguinte fórmula: Uso int.:

Raiz de ipeca, 50 centigs.; Simaruba, 4 grs.; Agua fervendo, 120 c. c.; Gottas negras inglezas, 20 gotas; Xe. de ratanhia, 30 grs.

Para tomar uma colher de sopa de 2 em 2 horas.

Regime alimentar; Repouso. Injecções sub-cutaneas de *Pairol*.

CALVO (Pinda, São Paulo) — Use o *Biotrichol* Silva Araujo.

MARINA (Rio) — Só com exame.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio: Av. Rio Branco n. 143 — 2º andar — Rio de Janeiro. A's 2 horas. Tel. Central 3627 — Caixa Postal 2316 ("Imprensa Medica").

Breve,
GRANDE CONCURSO DE
SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

"Guia pratico do pequeno lavrador"

Num paiz como o Brasil em que a educação agricola deve constituir a preoccupação maxima dos dirigentes, por isso que na lavoura está a nossa riqueza e finalidade, os livros como o *Guia Pratico do Pequeno Lavrador*, do Dr. Nilo Cairo, merecem ser divulgados por todas as fórmas.

Verdadeira biblia para os que mourejam nos campos e professam a industria que Emerson chamou sublime, este verdadeiro compendio de utilidades merece ser considerado pelos nossos lavradores, como um utensilio indispensavel á vida rural e tem nella manifesta serventia.

Condensando em suas 500 paginas interessante materia referente á agricultura, a começar pelas noções dos materiaes para construcção das casas, divisas, cercas, telhas e paiões, caminhos, fossas, etc., o excellente trabalho do Dr. Nilo Cairo, cuja edição bem cuidada, honra os editores C. Teixeira & C., de São Paulo, está copiosamente illustrado e revela, mesmo aos conhecedores mais argutos das nossas cousas, muita novidade.

Além da parte dedicada á fructicultura, bastante desenvolvida, são particularmente dignas de registo, as notas sobre o guaraná, o milho, a mandioca, a ipeca, a salsaparrilha e o palmito.

No capitulo referente ás especiarias ha ainda muitos ensinamentos uteis, porém, toda a obra pela sua homogeneidade, está repleta de lições praticas e de interesse não só para os pequenos como os grandes lavradores, que muito aprenderão nas paginas deste livro admiravel.

THEATROS

GRAVE AMEAÇA

A propaganda que ora se vem fazendo, em torno do film sonoro e do film falado está produzindo alarma no meio theatral. Até a hora de fecharmos a presente edição não havia chegado, no entanto, ao nosso conhecimento, nenhuma communicação convocadora de assembléa geral extraordinaria do solerte Gremio dos Artistas Theatraes do Brasil para tratar do momentoso assumpto.

Ha razão para alarma. O film falado ou sonoro dará o golpe de morte no theatro, no dia em que todos os cinemas puderem offerecel-os ao publico. Quizemos, a respeito, ouvir algumas das nossas mais conspicuas figuras de theatro.

Procurámos, em primeiro logar, o actor Pinto Filho:

— Não creio nessa historia de film falar, cantar e tocar musica...

— Mas é facto...

— Que o seja! São films feitos nos Estados Unidos... Quasi ninguem no Brasil sabe americano.

— Inglez, Pinto Filho!

— Ou isso!

— Mas os sonoros? Os com musica, que dispensam orchestra...?

— Será preciso traduzil-os!

— Traduzir musica, Pinto Filho?

— Então? Não está ahi o *Guarany*, musica brasileira traduzida em italiano?

Tinha razão.

Corremos á Margarida Max.

— O caso não me affecta. O tal Movietone é uma especie de gramophone. Ora, não ha gramophone que possa commigo!

Tinha razão...

Buscamos a Alda Garrido.

— Póde ser que faça mal ao theatro, a mim não; Alda Garrido não é theatro...

— E' circo?

— Tambem, não! E' excentricidade... E a minha companhia é formada, sempre, de artistas excentricos, como sabe.

Tinha razão!

Corremos á cata do Procopio, que anda com a mania de perseguição.

— Ah! meu caro, o que quer? Combatem-me de todas as maneiras! Não querem que eu eduque minha filha como manda a Santa Madre Igreja, e, agora, trazem para a Avenida comedias gramophonicas como as minhas! Vou agitar de novo a classe e proclamar que o invento americano visa, apenas, a minha pessoa, a minha individualidade.

Tinha razão...

Foi a vez da Aracy Côrtes.

— Qual Movietone, qual Vitaphone, qual nada! Invenção americana lá se compara com... a invenção portugueza? Movietone... Movietone... Mas, seja franco! Move... assim?

Entravamos pelo terreno da technica e não quizemos dar nossa opinião, que não era de entendidos. Interrompemos a entrevista por um instante, fomos buscar o Sr. Alberto Rosenvald, director da Fox Film do Brasil, propagandista do Movietone, que é da Fox, apparelho de que conta maravilhas, pois que o viu funccionar em Nova York. Levamol-o á presença da querida actriz brasileira. O Sr. Alberto Rosenvald, no mesmo instante, entregou os pontos. Confessou que, se o apparelho norte-americano é uma verdadeira maravilha, o nacional é um assombro!..

Aracy Côrtes tinha razão.

Desistimos de proseguir no nosso inquerito. O film falado ou sonoro só fará mal ao theatro se não encontrar um Pinto Filho, uma Margarida Max, um Procopio Ferreira, uma Alda Garrido, ou uma Aracy Côrtes pela frente.

Pela frente... ou pelas costas.

MARI NONI

— *Promettestes-me um jantar num restaurante de luxo e... levaste-me a comer empadas.*
— *O' filha, foi o que se poude arranjar — uma assemelhaçãozinha!...*

Si o Snr. é como São Thomé...

Si a autorisada opinião dos mais notaveis scientistas sobre a maravilhosa planta Grindelia Robusta, não é sufficiente para o convencer do valor do "Xarope de Grindelia", de Oliveira Junior...

Si, ante o testemunho insuspeito de milhares de pessôas que se curaram de tosses rebeldes, bronchites e demais molestias das vias respiratorias com o "Xarope de Grindelia" de Oliveira Junior, o senhor continúa indifferente...

Não se deseja que o senhor se resfrie ou adquira Tosse propositadamente para constatar a efficacia desse xarope; mas na primeira opportunidade, quando o senhor fôr atacado pelos primeiros accessos de Tosse, certifique-se por si e o senhor se arrependerá de não ter conhecido ha mais tempo o famoso

GRINDELIA

DE OLIVEIRA JUNIOR

TOSSE-RESFRIADO-BRONCHITE-ROUQUIDÃO

UM REMEDIO QUE NÃO FALHA!

Q U E M   Q U E R   V E R A

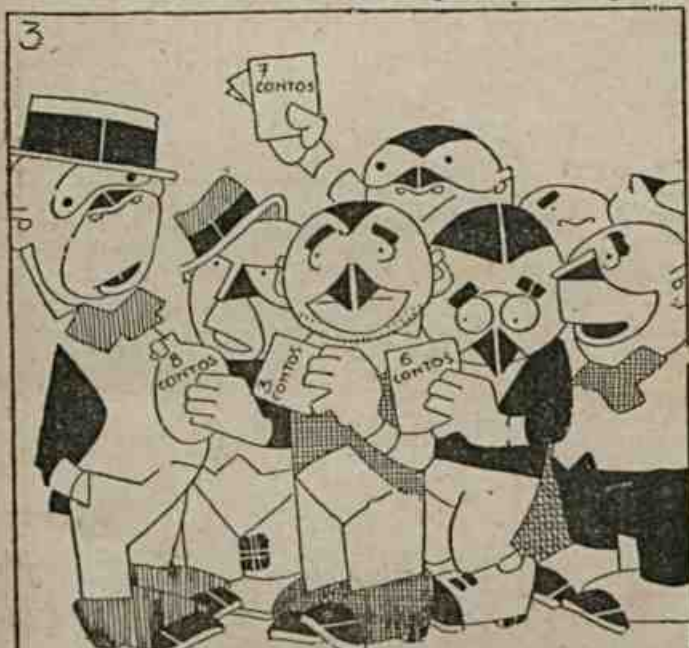
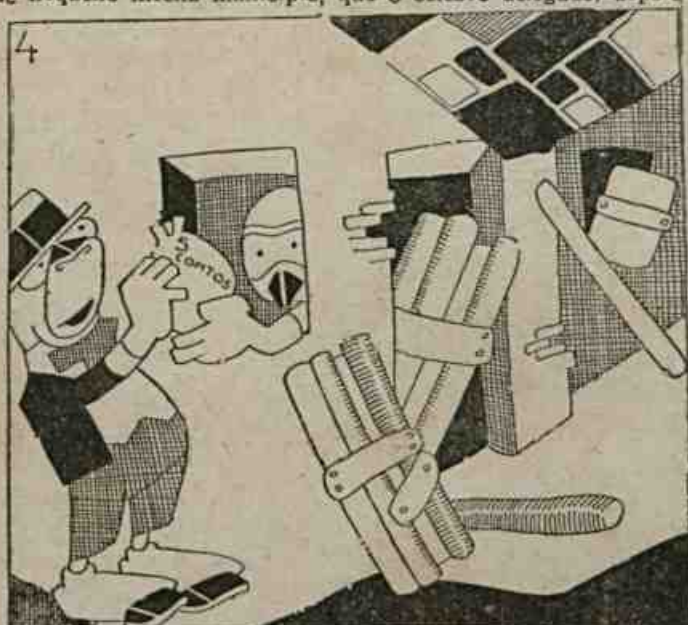
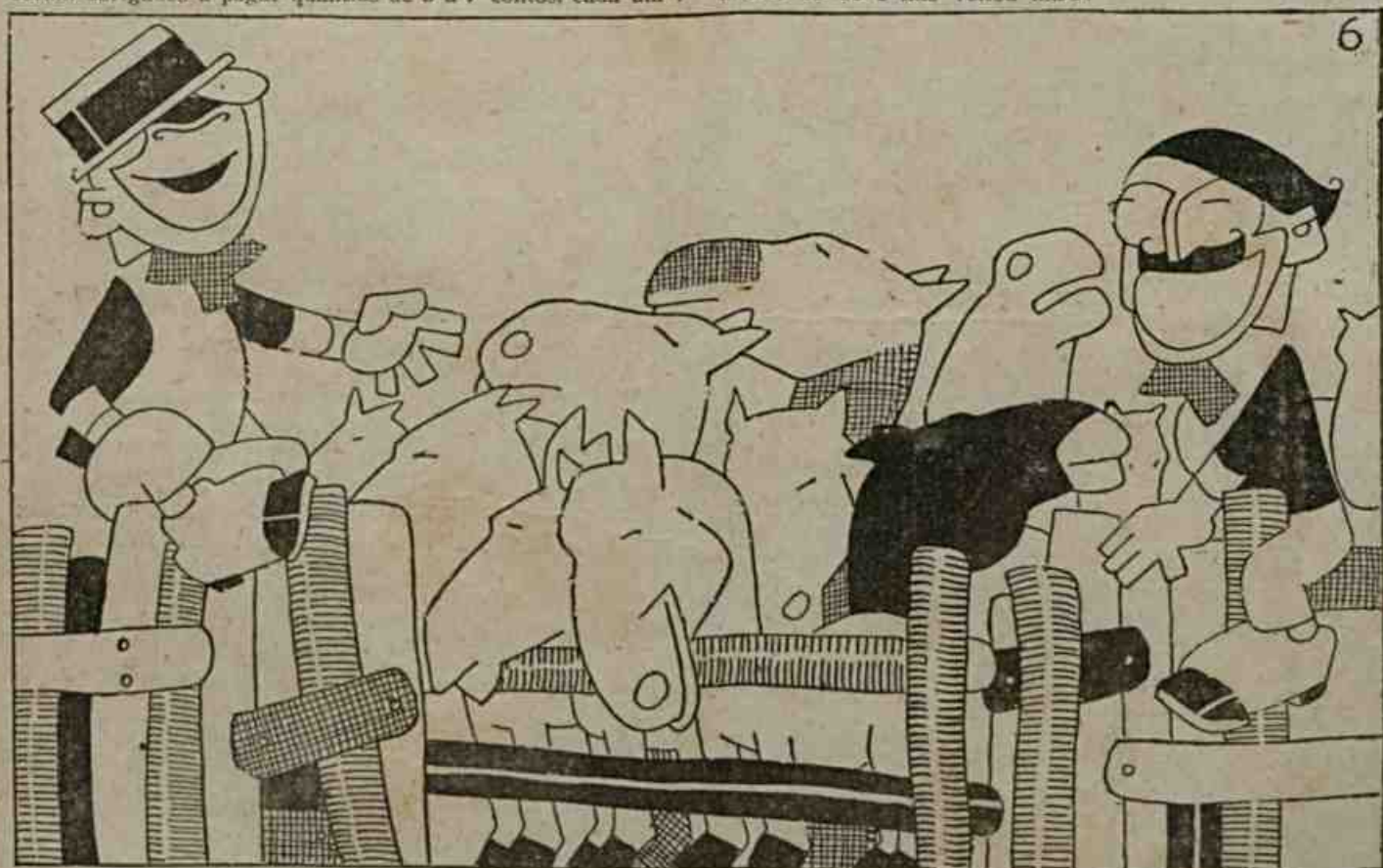
A vida em Goyaz é muito agradavel. Nós aconselhariamos, pois, ao carioca, desejoso de fugir ao calor impla
que offerece o clima do planalto central, mas principalmente pelo interesse que as autoridades goyanas tomam por todos
dencia da capital daquelle Estado, na qual se póde verfiicar como essas autoridades são generosas, distinctas e cavalhei
delegado Barros, não cabendo em telegramma enumerar tantas barbaridades praticadas pela força policial daquella 'o
de prender mais de setenta pessoas, fez espancar brutalmente os presos, extorquindo-lhes mais de cem contos",

"Depois d'essa proeza — continúa a Agencia Brasileira — invadiu a casa commercial do Sr. Salomão Faria, roubando mercadorias e estragando o resto. O fazendeiro Candido da Costa Lima, depois de preso foi espancado, sendo-lhe arrancadas as barbas fio por fio, e roubada a quantia de 19:500$000."

Em seguida, deixando o commerciante e o fazendeiro profundamente emocionados por essa prova de alta estima e distincta consideração, a policia goyana foi render as suas homenagens ao Sr. João Ferreira, que depois de levar uma tremenda surra de cano de borracha, ficou alliviado em 6:500$000.

Para abrilhantar tudo isso, o mandão do logar, solidario com a policia e governo do Estado, dá festas commemorativas. A Agencia Brasileira conta a cousa assim: "O chefe politico governista, Sr. Marcondes Godoy, offerece bailes diariamente, tripudiando sobre as victimas de tamanhas crueldades".

N E A R E M G O Y A Z ?

cavel de Março, a que passasse este restinho de verão nos dominios dos Caiados. E isto não sómente pela seducção quanto vão parar em Goyaz. Exemplo? Aqui temos varios. Ha dias, a Agencia Brasileira publicou uma correspon-rescas. Diz a Agencia Brasileira: "Pessoas conceituadas procedentes de Jatahy relatam os horrores praticados pelo calidade. E' bastante, para se dar uma idéa do que succede naquelle infeliz municipio, que o celebre delegado, depois Estão vendo? Só d'uma vez, agraciaram 70 pessoas...

Essa mesma honra, conforme o depoimento da mesma Agencia, coube ainda aos Srs.: "João Ferreira de Souza, depois de surrado a borracha, foi forçado a pagar 6:500$000. Os Srs. Jeronymo Candido, João Pedro de Oliveira, Orozimbo Claro Lima, José Pedro de Oliveira, Antonio Dias Moreno, José Gomes, João Theodoro e Clemente Maria, que foram obrigados a pagar quantias de 3 a 7 contos, cada um".

Para o Sr. Joaquim Caetano de Assis, emprezario da Força e Luz, a policia goyana teve attenções especiaes. Emquanto que os outros eram apenas distinguidos com môlho de pão e subtracções de dinheiro, o Sr. Joaquim Caetano (ou o "seu Quinzin", como deve ser conhecido por lá) além de entrar no chanfalho e de comparecer com 5 contos, passou pelo prazer de ver sua casa arrombada, numa "sanguinea e fresca "madrugada". Mas ao contrario das pombas, o dinheiro foi-se e não voltou mais!

Para terminar a sua correspondencia, a Agencia Brasileira faz mais as seguintes revelações: "Foram arrebanhados cem cavallos, sendo ordenado que fossem enviados á capital de Goyaz. Não se descrevem as scenas de banditismo que ali se registram noite e dia. No entanto, o novo delegado, Sr. Nobrega, anda em companhia de Barros sem providenciar para que cessem as brutalidades commettidas por este". Agora, com franqueza, leitor: não é mesmo da gente ter vontade de ir passar o verão na doce companhia do senador Tótó Caiado?...

O MALHO

ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.383

RIO DE JANEIRO, 16 DE MARÇO DE 1929

O TIRO DE MISERICORDIA

MELLO VIANNA (Candidato á presidencia de Minas) — O' Jeca, qual é mesmo o fim desse banquete de 1.500 talheres ao Antonio Carlos?

— Uai! E' "comê" a sua candidatura com "farofa", sim "sinhô"...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Esse edificio tão modesto é o da Skouptchina (Parlamento), que acaba de ser dissolvido por decreto real.

A dansa das espadas, divertimento prohibido pela policia devido aos accidentes que delle resultavam.

O general Jivkovitch, presidente do Conselho.

A CRISE YUGOSLAVIA

Depois do assassinato do deputado Raditch, os croatas tinham abandonado a Skouptchina ou Camara dos Deputados. Croatas, slovenos e servios pareciam não se entender mais. Uma modificação da Constituição tornava-se, pois, indispensavel. Como fazer, porém com uma Camara incompleta? Uma decisão dessa assembléa assim reduzida não poderia ser considerada como séria. A questão parecia insoluvel. Todas as chancellarias da Europa estavam preoccupadas. Se o Estado yugoslavo desaggregava-se, as pequenas nações assim formadas, seriam iscas para os granes paizes vizinhos. Toda a questão balkanica estaria de novo a ser resolvida, e bem se conhecem já as consequencias desastrosas desse problema para o mundo. O rei teve diversas conferencias com todos os chefes da opposição. Percebeu que nenhuma transacção podia resultar. Então sem golpe de Estado, sem effusão de sangue, sem ser instrumento de nenhuma casta civil ou militar, decretou a suppressão da Skouptchina. Solução radical. As chancellarias ficaram surpresas, mas sobretudo tranquillisadas porque, era esse o unico meio de salvaguardar a unidade yugoslavia. Que fará o rei? Irá instituir uma dictadura? Ou procurará satisfazer o desejo desses pequenos Estados que elle dirige, dando uma *Dieta* a cada um delles e fazendo da Yugoslavia uma especie de Federação? E' isso que esperam as diplomacias européas.

M. Prebitchevich, um dos chefes croatas.

M. Matchek, outro chefe da coalisão croata.

O rei Alexandre gosta de discutir, com os camponezes das suas provincias, as questões locaes. — O rei Alexandre em uniforme de general, mais a rainha Maria (princeza da Rumania) e seu filho. — Os soberanos servios pescando nas proximidades do seu palacio.

OUTRO TURRÃO

JUDAS — No sabbado d'Alleluia, não. Opponho-me tambem. E' o dia em que se commemora o meu passamento.

A CASA DOS CEGOS DE BELLO HORIZONTE

REPORTAGEM ESPECIAL PARA "O MALHO" DE BARROS VIDAL

A Casa dos Cegos, em Bello Horizonte, não tem o ar tristonho que todas as casas de caridade têm. Uma estranha e incomprehensivel impressão de alegria invade a alma da gente logo que se lhe penetra os humbraes, porque em cada physionomia apagada ha um clarão de felicidade e em cada canto a nota inconfundivel do bem-estar e conforto. Avançavamos pelo corredor, os azulejos rebrilhando, e entravamos na ampla sala de visitas arrumada a capricho, como se aquellas poltronas, aquellas mesinhas e quadros fossem tocados por mãos illuminadas por olhos sãos. A luz intensa do sol forte se derramava por todo o casarão velho, remoçado graças ao milagre do vestido branco da pintura nova. O silencio do ambiente não absorvia a alegria que ali é a nota mais caracteristica, porque os ceguinhos que se cruzavam lá ao fundo, vagarosos, tinham no rosto a suave tranquillidade que só a felicidade dá. E, comprehendendo que não nos escapava esse detalhe da curiosa organização, o chefe do estabelecimento, o professor José Donato da Fonseca, que dirige o Instituto São Raphael com os requintes do mais sagrado sacerdocio, nos disse que a sua maior preoccupação é precisamente convencer os ceguinhos que elles não são desgraçados, porque encontraram ali os recursos necessarios para substituirem a luz que lhes falta pelos ensinamentos praticos que aprendem.

— Por isso, disse ainda o professor Fonseca, os ceguinhos do Instituto São Raphael são alegres e se consideram tão felizes como os que têm luz nos olhos!...

* * *

Na demorada visita que fizemos ao pio estabelecimento, difficilmente podemos fixar o que mais nos agradou,

A Casa dos Cegos

... escrevem á machina, com perfeição...

porque nos agradaram, egualmente, as condições hygienicas da casa e os processos de educação e ensino dos que nella moram. O ceguinho do Instituto São Raphael vive em meio do maior conforto e sente inundar-lhe o intimo, a cada instante, uma onda de consôlo e um mundo de esperanças, esperanças e consôlo que jamais sonhou conhecer antes de penetrar naquella casa bôa. Desde as salas de aula ás officinas, assalta os olhos da gente o maior asseio e a arrumação maior e no refeitorio, os azulejos lavados da parede e o chão encerado dão uma agradavel impressão. A limpeza dos dormitorios desafia a ordem das officinas e a amplitude do pateo de recreio, batido de um sol confortador, provoca um confronto com a larga e bem cuidada piscina. As galerias internas são um primor de asseio e a cozinha denota rebrilhar das panellas fumegantes.

Ha trepadeiras pelas varandas e rosas e cravos pela casa inteira, fi-

Tem uma piscina...

Uma pose especial para o nosso photographo

guras decorativas que os ceguinhos não vêem mas sentem, com alegria, aspirando-lhes o perfume satisfeitos e agradecendo a Deus a graça de lhes ter dado esse sentido...

* * *

Entre os cem ceguinhos e ceguinhas do Instituto São Raphael não se encontra um que fale mal, mesmo os de menor edade. Todos elles têm linguagem correcta e educação esmerada. Interpellados, respondem com clareza e ternura, vestindo as palavras mais simples com as mais doces amabilidades. Agora, por exemplo, dois alumnos do Instituto nos convidavam para ouvil-os tocar e, gentilmente, como se fossemos nós, os cegos, nos transportaram pelo braço, até ao salão de concertos. E ahi, com uma colleguinha, executaram os trechos melodiosos da "Semiramis", de Rossini, dando aos violinos e piano que tocavam, toda a suavidade e doçura das almas sentimentaes. Mal os ceguinhos faziam sôar os ultimos accórdes, já um outro grupo, esfusiante de alegria, nos arrastava para a sala das festas e ahi, aos nossos olhos surprezos, organizava um movimentado baile!...

Que emoção curiosa nos assaltou ante os ceguinhos dansando com o desembaraço dos que vêem!... A valsa mais dolente e o "charleston" mais agitado elles dansam, correctos, sem errar um passo e sem um pisar outro!... Ao fim do baile, de curta duração, se nos offereceu uma prova de velocidade dactylographica. Tres ceguinhas, a postos, nas machinas enfileiradas em nossa frente, deram inicio ao concurso. E a que ganhou escreveu 60 palavras por minuto... E, assim, em exercicios de gymnastica e de athletismo elles desenvolvem os musculos como vimos tambem no amplo pateo, attendendo com presteza ás ordens do instructor e offerecendo, em conjunto, lindo aspecto de disciplina e dando a impressão de que não ter luz nos olhos, para elles, agora que já colheram sagradas lições, não significa desgraça alguma...

Dormem com conforto

O local dos exercicios gymnasticos

Os ceguinhos tambem fazem gymnastica...

* * *

O que ha de notavl nos trinta e poucos mezes de existencia do "Instituto S. Raphael" é o triumpho da tenacidade e do desprendimento do seu director sobre todas as tentativas feitas para cerrar-lhe as portas. A ultima partiu de um conhecido educador, Leon Renault que em minucioso relatorio aconselhou o governo de Minas a fechar o Instituto dos cegos por inutil e presentear os paes dos mesmos com a mensalidade de 50$000!... Ante o desproposito dessa proposta, que surprehendeu

(Continúa na pag. 50)

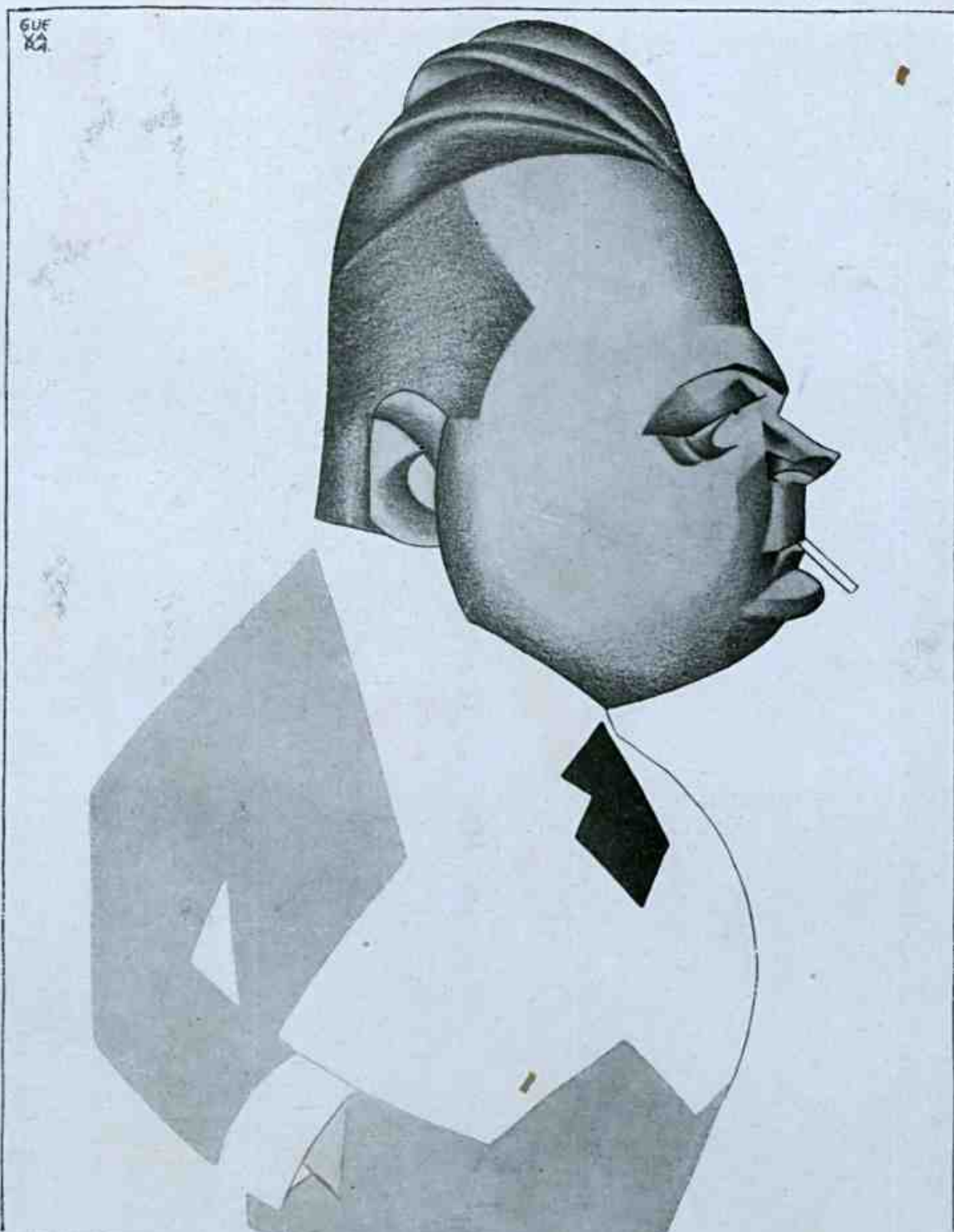
ÉCOS DO CARNAVAL

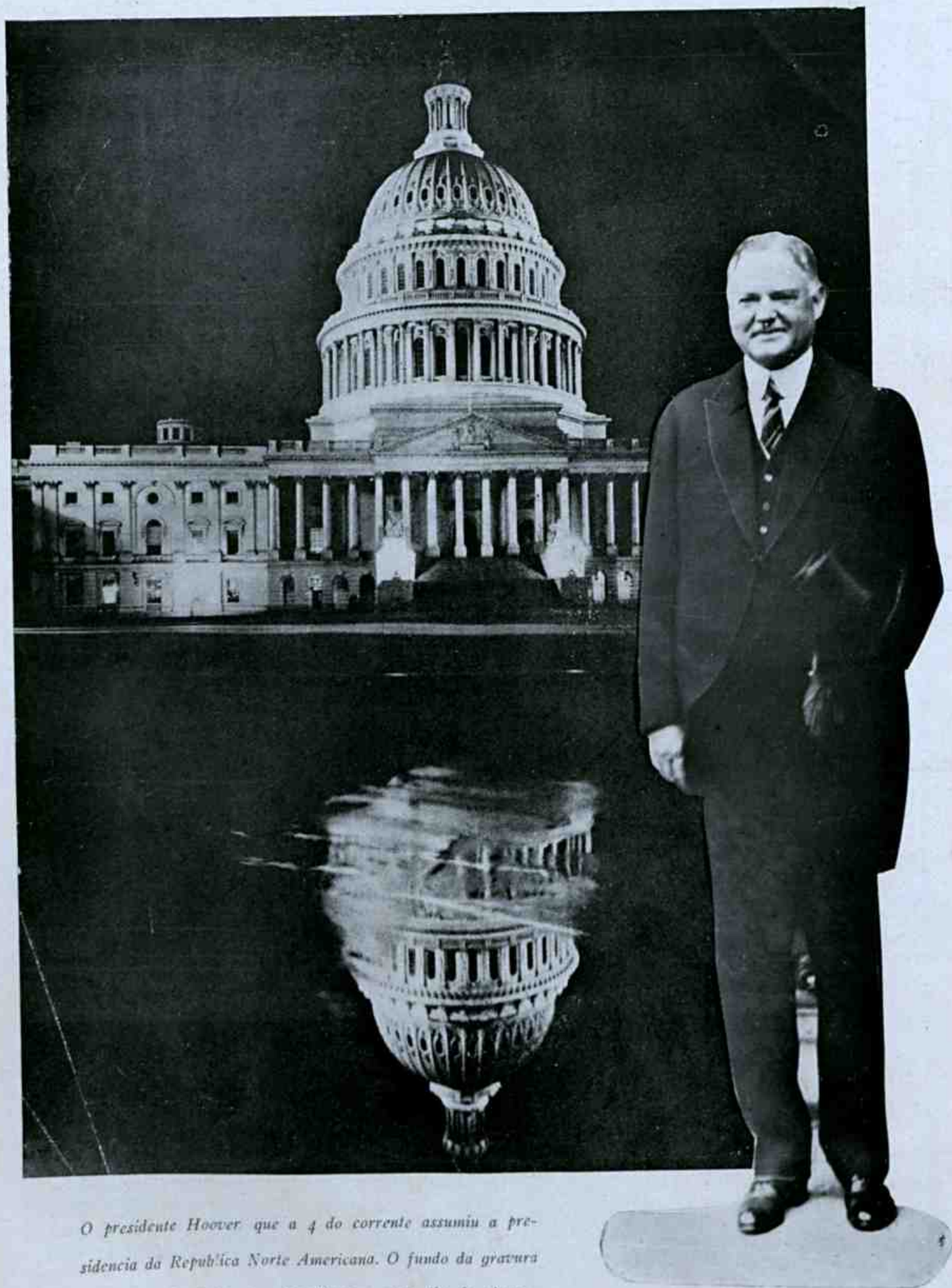
Mascaras, na batalha da Rua Celestino, em Nictheroy

Durante o baile infantil, no Club Central

Ainda no baile infantil, no Club Central

Creanças que alegraram a festa carnavalesca do Club Central, durante o Carnaval

O QUE TEMOS DE BOM

O Sr. Demosthenes Rockert, que voltou a occupar na Central do Brasil o elevado posto que ali exercia, quiz fazer do Lloyd Brasileiro uma empresa disciplinada, honesta e rendosa. Mas, apezar da sua vontade ferrea e do seu poder de organisador, tantas vezes postos em prova na direcção da Rêde de Viação Cearense e numa das subdirectorias da E. F. C. B., o joven administrador teve de desistir das suas louvaveis e elevadas intenções, deante dos embaraços que lhe crearam os interesses contrariados. Perdeu assim o Lloyd um chefe que poderia salval-o. E tão cedo, talvez, não encontre um igual. Homens com a intelligencia, com o caracter, com a operosidade e, principalmente, com a energia do engenheiro Demosthenes Rockert, homens que possam ostentar esse admiravel conjuncto de qualidades — não andam aos punhados. São raros no Brasil. Raros em qualquer parte.

O PRESIDENTE HOOVER

O presidente Hoover que a 4 do corrente assumiu a presidencia da Republica Norte Americana. O fundo da gravura mostra o Capitolio, em Washington, num dia de chuva.

OS TRIGAES DE BELLO-HORIZONTE

Firmado, no Palacio do Rio Negro, o accordo em virtude do qual Minas e São Paulo comparecerão unidos ás urnas para a successão presidencial, e resolvido que a escolha do candidato á presidencia de Minas seja feita no correr de 1930, o Sr. Antonio Carlos póde dormir socegado. Já agora lhe sobrará tempo bastante não só para cuidar com todo o carinho dos negocios publicos do Estado como para dedicar-se ao seu passa-tempo favorito: a agricultura. A nossa gravura mostra S. Ex., com a sua ceifadeira de sempre, colhendo, na fazenda da Gamelleira, o producto dos seus esforços. Depois dessa tarefa, o presidente de Minas separa o joio do Sr. Mello Vianna do trigo do Sr. Mello Franco. O joio, S. Ex. bota fóra. E o trigo? A gallinha espalhou? Não. O trigo, esse vae direitinho para o Palacio da Liberdade.

Almoço offerecido ao poeta Hermes Fontes pela sua promoção a chefe de secção da Repartição Geral dos Correios, no Club dos Bandeirantes.

O CLARÃO QUE ENCHEU DE TREVAS A ALMA DE UM HOMEM!...

NÃO póde haver drama que tão fundo fira o coração de um homem como esse que se desenrolou numa longinqua estação suburbana e cuja narração serena arranca lagrimas dos olhos mais indifferentes e emociona o temperamento mais rebelde. Cerrando os olhos e precisando a brutalidade do drama, a gente vê no palco da imaginação, com nitidez, todo o tragico das suas côres sinistras e todo o horror do seu desenrolar...

✣ ✣ ✣

Na humilde casinha, onde a pobreza e a felicidade de mãos dadas, moravam havia silencio e quietude. Mas lá fóra os elementos da Natureza, num contraste gritante, desencadeavam todos os desesperos de um temporal tremendo.

A casinha estremecia a cada ronco do trovão e muito aconchegados, a mãe, Josephina, animava os filinhos, Stella, Jurema e Walter, que tremiam de pavor. De instante a instante o clarão dos raios illuminava o quadro da ternura daquella mãe que, cansada das fadigas do labor diario, acabou adormecendo.

Foi pouco depois que a fatalidade, com todo o peso de sua força esmagadora fez tombar sobre a casinha pobre e feliz, a desgraça de um raio!...

✣ ✣ ✣

Manhã cedo a pequena Stella despertou. Olhou para a mãe e para os irmãos que dormiam ao seu lado. A tempestade havia cessado. Estranhando que a mãe ainda dormisse sacudiu-lhe os braços. A mãe, immovel, continuava de palpebras cerradas. Gritou-lhe aos ouvidos, sacudindo tambem o pequeno Walter, inutilmente. Jurema despertou ao primeiro appello e em pouco as duas crianças ante a immobilidade dos entes queridos tudo comprehenderam entregando-se ao desespero e a affliçāo maiores. E' que o raio, tombando sobre a casinha pobre, eliminara a mãe e o seu menor filhinho, poupando as outras...

✣ ✣ ✣

Emoção mais forte ainda estava reservada para o chefe da familia, o guarda cancella Osorio da Silva. Regressando, pela manhã, á sua casinha — a casinha pobre do Bangú — elle contava vêr, de longe, os seus filhinhos brincando! E contra todas as suas expectativas viu, em redor da casa gente estranha e a filhinha mais velha chorando convulsivamente!

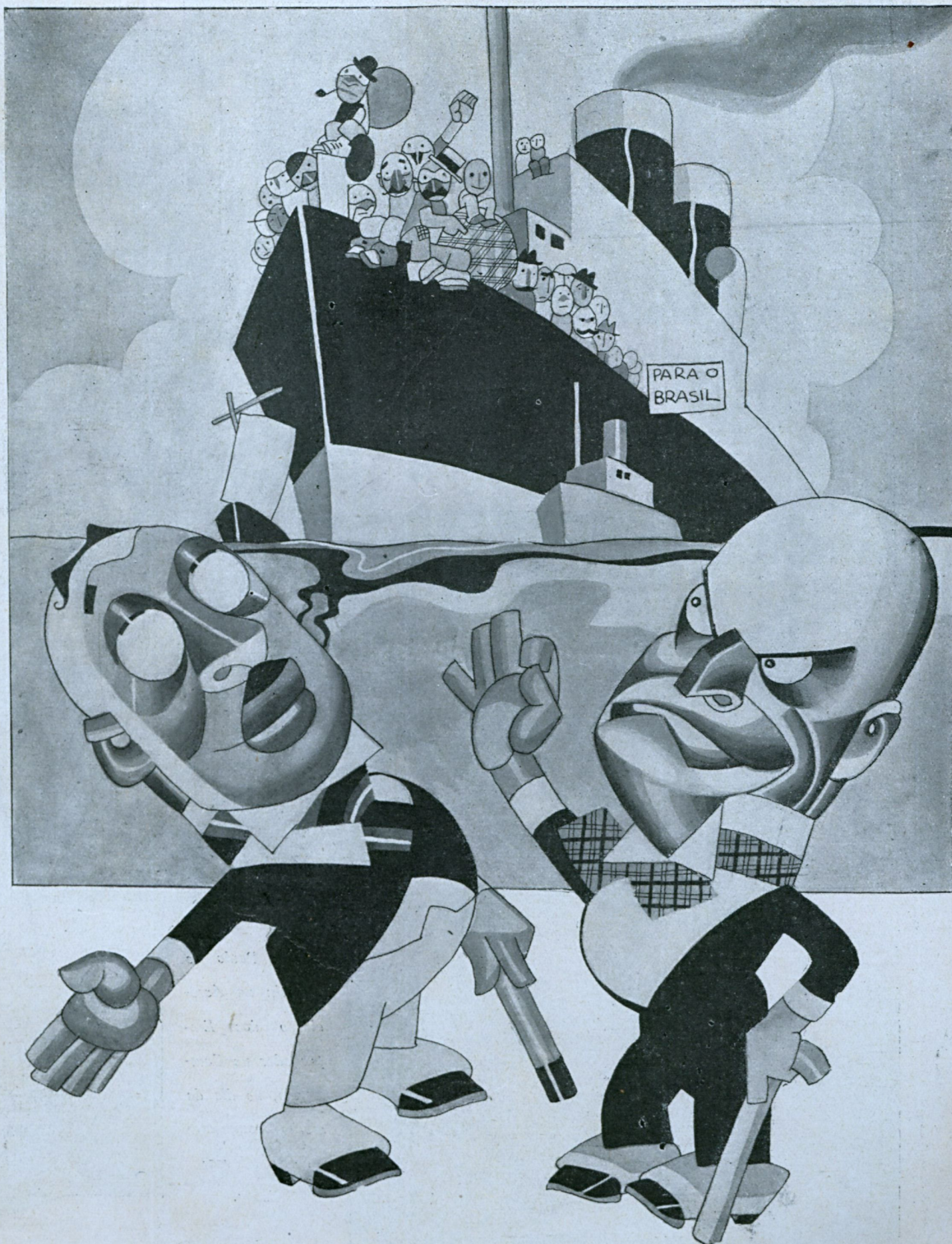
Ao par de tudo que lhe succedera quiz entrar na casa para dar o seu derradeiro beijo á esposa e ao filhinho morto! A policia não consentiu que elle rendesse essa homenagem aos entes queridos que o destino lhe arrebatara, assim, tragicamente.

✣ ✣ ✣

Depois do enterro, ao meio dia seguinte, quando Stella despertou viu o pae, em pé na porta olhando para o céo. Dos seus olhos corriam lagrimas e a menina, emocionada tambem, com toda a sua innocencia lhe indagou, a voz entrecortada de soluços:

— Papae quem o Sr. viu, agora, primeiro o mano ou a mamãesinha?

(*Illustração de* DELPINO)

TROQUEMOS AS BÓLAS

MUSSOLINI — Vedete mio caro Mangabeira: tutti brasiliani puo entrare livrementi in Italia.

MANGABEIRA — Mas, para nós, seria preferivel você deixasse os italianos sahir livremente para o Brasil...

O JUBILEU DA AVENIDA RIO BRANCO

Durante a missa rezada na igreja da Boa Morte.

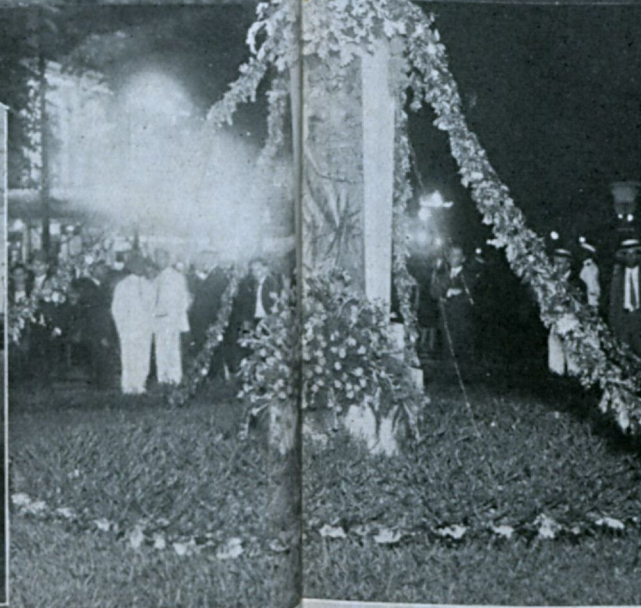
◆

Aspecto da Avenida Rio Branco.

Homenagem ao Conde de Frontin no Club de Engenharia.

◆

O monumento ao Conde de Frontin.

No baile da Associação dos Empregados no Commercio.

No baile da Associação dos Empregados no Commercio.

O Dr. Paulo de Frontin na Associação dos Empregados no Commercio, no dia da sessão commemorativa ali realisada.

◆

Recepção ao Dr. Paulo de Frontin no Club de Engenharia, bem como a todos os membros da commissão constructora da Avenida.

◆

Flagrantes da Avenida Rio Branco mostrando os novos edificios ultimamente construidos

"...a desorientadora visão sinistra"...

Scena reconstituida por DELPINO

O MYSTERIO DAQUELLE CRIME...

QUANDO fixaram melhor o estranho fardo que se embalava ao sabor das ondas, á pouca distancia da praia de Santa Luzia, os tres rapazes tiveram um estremecimento de pavor. E, cheios de sobresaltos e apprehensões, avançaram mar a dentro, até perto delle. O primeiro pensamento que os assaltou, ante o cadaver de um homem, a mascara disforme, numa impressionante expressão de horror, foi retroceder. Mas, encorajados por um outro homem que da praia tambem descobrira o corpo e assistia a investida dos rapazes, agarraram-no e, com alguma difficuldade, rebocaram-no para terra. E já erguiam o corpo fóra dagua, quando notaram que se lhe prendia ao pescoço uma corda amarrada a uma pedra; desfizeram a impressão de que se tratasse de um banhista infeliz atraiçoado pelo Destino e afogado no turbilhão das ondas. Logo, em redor, uma dezena de pessoas se amontoou com a maior curiosidade nos olhos e, em breve, a convicção de que se tratava de um crime monstruoso, perpretado em circumstancias barbaras, dominava todos os espiritos. O cadaver, a corda e a pedra foram levados para o necroterio e o mysterio daquelle crime ficou impressionando fortemente quantos, ali, tiveram aos olhos a desorientadora visão sinistra...

* * *

Que o homem que em tão macabras condições appareceu na praia de Santa Luzia, foi victima de um assassinio, nenhuma duvida houve mais desde que o arrancaram do mar.

O mysterio póde estontear todos os passos de quem quer que o queira desvendar, mas não detém a marcha do pensamento através os clarões da intelligencia. E foi por isso mesmo que aquella pedra e aquella corda animaram na imaginação da propria policia, numa illuminada revivescencia, todo o drama em que aquelle desgraçado fôra protagonista. Alvo de odios perversos, ao certo, o infeliz fôra attrahido pelo rancor dos inimigos a logar ermo e deserto e ahi sacrificado a todos os desvarios da maldade humana. Para se desfazerem da maior prova do crime, sem duvida, os desalmados serviram-se daquella corda, amarrando numa extremidade uma pedra e na outra o pescoço da victima, jogando-a ao mar que, num instante, fel-a desapparecer...

* * *

Mas o mar tem, tambem, os seus caprichos... Assim como se acumpliciou com os criminosos guardando-lhes o corpo da victima, quiz denunciar-lhes a façanha monstruosa, devolvendo o corpo á terra...

* * *

Os primeiros passos da policia, dados nas trevas, foram para esclarecer a identidade do morto. Até quando escreviamos estas linhas todos os seus esforços nesse sentido resultavam inuteis. Apenas um bilhete de estrada de ferro portugueza e uma entrada de campo de football lhes offereciam á argucia, como a fazer-lhes o favor de indicar a nacionalidade do morto. Nada mais. As roupas e os sapatos do infeliz eram modestos e communs, sem uma etiqueta, sem um leve indicio capaz de inspirar qualquer pesquiza.

Um grande e incomprehendido mysterio, afinal...

* * *

Fechado aos olhos dos pesquizadores o amplo e illuminado caminho da realidade — o das conjecturas se abre, sem trevas, para toda especie de versões... Assim, sem poder desbravar as densas trevas que escondem, de maneira impressionante, a autoria e o desenrolar do crime, todos os pensamentos interessados na sua descoberta revolvem versões, acceitaveis e inacceitaveis, na ansia sempre incontida de descerrar a pezada cortina que occulta a scena macabra, com todos os seus detalhes fortemente dramaticos...

* * *

Ha os que acreditam tenha sido o morto um desses ladrões do mar, que se aproveitam do silencio e quietude das madrugadas para assaltar as chatas carregadas de mercadorias e embarcações com valores, que repousam na Guanabara. E os que acreditam nisso, acham que o infeliz tombou aos golpes criminosos dos comparsas na desastrada partilha de qualquer roubo... Pensam outros que o morto fôra um contrabandista sacrificado á maldade de companheiros com qualquer rixa sangrenta...

A hypothese de que o desditoso homem fosse victima de um crime num dos transatlanticos que frequentemente cortam as aguas macias da Guanabara não foi, tambem, posta á margem, assim como a de que se trate de um emigrante.

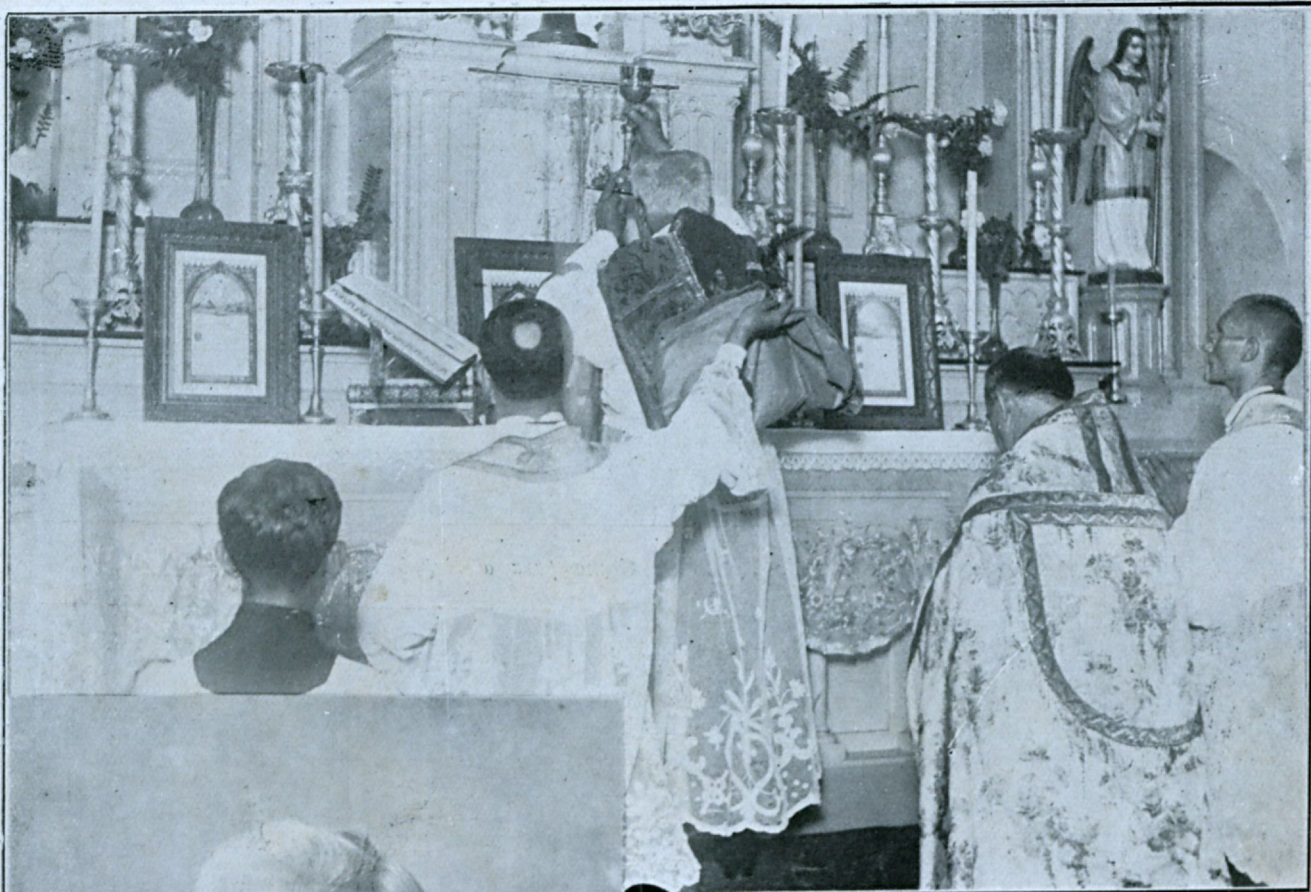
De qualquer modo, a policia trabalha no proposito de apagar a grande interrogação que paira sobre o triste destino do homem que appareceu, morto, boiando, á pouca distancia da praia de Santa Luzia...

VARIOS ASSUMPTOS

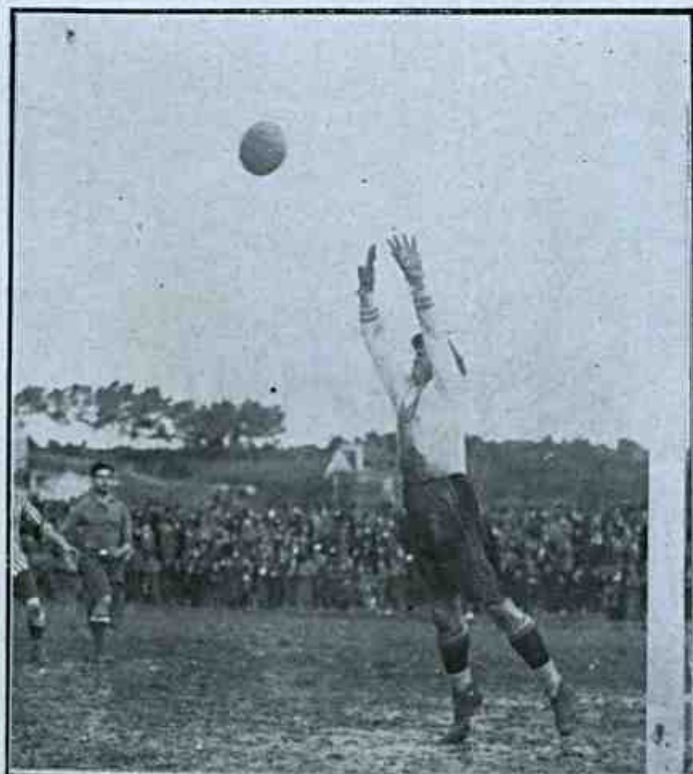
Embarque dos remadores do Vasco da Gama para a Republica Argentina

Embarque da Sra. Daniel Vivacqua e academicos Flavio Brant e Gabriel Vivacqua, para o Velho Mundo.

Manifestação ao Sr. coronel Olegario Morado, solicitador da Fazenda Nacional, pelos funccionarios da Justiça.

Aspecto da chegada a esta capital do Dr. Rudolf Mann e sua Exma. esposa. O nosso illustre hospede é director da I. G. Farbenindustrie A. G. e personalidade de destaque na Chimica Pharmaceutica Allemã.

BODAS DE OURO

Elevação da hostia, pelo padre Miguel Borghino, na solennidade das bodas de ouro sacerdotaes de sua Rvdma., realisada no Collegio Salesianos, em Nictheroy. — O Rvd. Miguel Borghino. — Um grupo feito depois das solennidades, vendo-se o padre Miguel Borghino rodeado de amigos e altas autoridades.

"O MALHO" EM PORTUGAL

Aspectos do jogo entre portuguezes e argentinos

O team do Barracas — argentino, que venceu os portuguezes

Team portuguez, que perdeu dos argentinos por 2 x 3

O CARNAVAL NO RIO GRANDE DO SUL

Conjuncto do "Cordão da S. Esmeralda"

"Cordão Sentenciados", de Sta. Leopoldina

O "Cordão da S. Renascença", no baile do Majestic Hotel

"Grupo das Sabinas", que tanto agradou no Carnaval

O pessoal do "Cordão Jocotó", magnificamente fantasiado

C A P E B E N O
(INTRATO DE CAPEBA)

VANTAGENS:

Cholagogo de acção directa sobre o apparelho hepato-biliar. Dissolvente dos calculos biliares. Regulador das funcções hepaticas.

INDICAÇÕES:

Em todas as affecções hepato-biliares e perturbações intestinaes ligados ao mau funccionamento do figado.

DOSES:

1 colher de chá em um calice com agua ou leite duas ou tres vezes por dia.

GRANDES LABORATORIOS
LEONCIO PINTO

Instituto Bio-Chimiotherapico
sob a direcção do Dr. Leoncio Pinto,
professor na Faculdade de Medicina.

L. PINTO & CIA.
Rua da Alegria (Castanheda), 23,
23*, Rua do Castanheda. 2
— *Bahia* —

Cabellos Brancos?

A Loção Brilhante faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA

LOÇÃO BRILHANTE

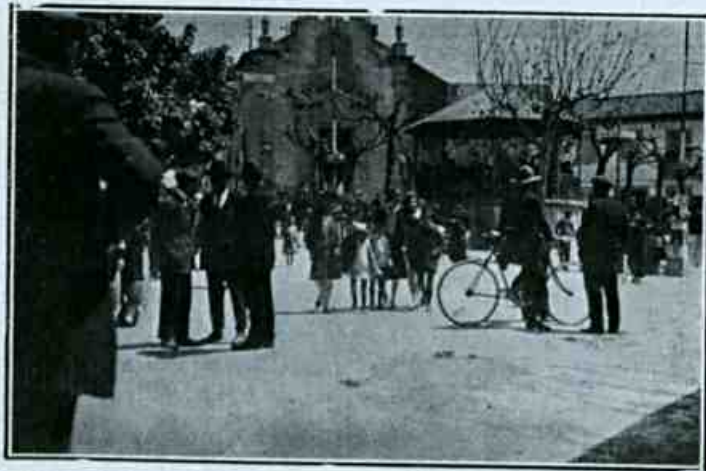
1.°) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.°) Cessa a queda do cabello. 3.°) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.°) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.°) Nos casos de calvice, faz brotar novos cabellos. — 6.°) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul

A L V I M & F R E I T A S

RUA WENCESLAU BRAZ, N°. 22
— 1° andar — SÃO PAULO

A fonte da Saudade, no Curato de Santa Cruz

PORTUGAL — *Minho — Uma das praças de Villa de Ancora*

O governo argentino acaba de decretar a morte da gorgêta official. Nas repartições publicas da nação visinha já não mais se permittem assim as gratificações das partes aos funccionarios... E nós que suppunhamos fosse o mal apenas nosso! E' que muitas vezes ouvimos nos ministerios, nas secretarias e repartições outras, phrases como esta: é uma vergonha; isso na Argentina não se daria... Vejam, pois, agora os que a todo o proposito vivem a comprar-nos, o doce engano em que laboravam.

Mais razão têm os partidarios do "tudo nos une", que para maior confirmação da sua politica deveriam levar tambem as nossas autoridades a declarar, officialmente, guerra a esse "mosaico" da burocracia internacional... A opportunidade que o "augmento" lhes trouxe é das melhores!

O mundo evolue realmente. Até a velha Europa nos dá amostras desse progresso, alterando-nos constantemente a noção das cousas. Exemplo: divida, sempre foi divida. Agora, porém, passou a ser indemnisação... E' pelo menos isto que se vê do protesto de Nitti, o grande estadista italiano contra a solução dada á celebrada "questão romana".

Acha o autor da "Decadencia da Europa" que a Italia fez ahi apenas o papel de vencida. E, para demonstrar o seu asserto, cita o bilhão de lyras da indemnisação que o vencedor, o Papa, lhe impuzera... Mas, afinal de contas, onde ficaram as espoliações soffridas pela egreja de Roma? Só na hypothese dellas não existirem realmente é que o pagamento de agora poderia, na verdade, tomar o nome de contribuição de guerra... Ou isso, ou, com effeito, tudo está demudado, invertendo-se, com a noção mais clara das cousas, todos os seus valores.

Senhorita Dalva Neves, um dos bellos ornamentos da nossa melhor sociedade.

Leiam a LEITURA PARA TODOS

Só mesmo o habito de dizer mal do proximo, pode levar o carioca a se queixar do verão que ahi está... Nunca o Rio — o dos nossos tempos pelo menos — conheceu, por essa quadra do anno, dias melhores, mais suaves. O que era commum era a gente, entre Fevereiro e Março, não ter siquer ar para respirar! O Céo fechava-se sobre nós como uma aboboda de chumbo. E os campos só não se incendiavam certamente pelos muitos vapores d'agua que lhe rebentavam por todos os póros, devolvendo ás nuvens parte pelo menos d'aquella agua que lhe hav'amos tomado por emprestimo, nas ultimas chuvas...

Agora, o quadro tetrico bem que se modificou: não só a pressão athmospherica já não se faz sentir tão forte, como as brisas que nos estão vindo do mar sobre a cidade, como o proprio sol, dir-se-ia mais frio. Tanto que hoje, os lenços podem descançar nos bolsos muito mais tempo e as ventarolas só apparecem para justificar a propaganda das casas de refrescos...

Essa a verdade verdadeira. O mais são historias de quem não tendo o que fazer se vinga em calumniar o ar que respira...

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca rouge, carmin, nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se póde obter em qualquer pharmacia ou perfumaria. O carminol não tem effeito nocivo algum sobre a cutis; dá á face um tom rosado tal que ninguem póde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida, notarão a enorme e benefica differença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol, como sob a luz artificial, o rosado que produz o carminol é de effeitos encantadores.

REFORMADOR DA CUTIS POR ABSORPÇÃO

(Do "Woman's Magazine")

Si a sua cutis está estragada pela pallidez, manchas ou sardas, de nada serve o uso de pó, pinturas, loções, cremes ou outras cousas para fazer desapparecer esses contra-tempos e ao menos que tenha a habilidade de um artista, desfigurará o seu rosto muito mais.

O novo methodo admittido é livrar a cutis de todas as suas faltas offensivas. Compra-se um pouco de cera pura mercolized (pure mercolized wax), numa pharmacia, applica-se ao rosto, como se fôra cold cream, e lave-se pela manhã com agua quente e sabonete, salpicando-se com um pouco de agua fria.

A pure mercolized wax absorve a parte amortecida da pelle, em pequenas partes, de maneira que ninguem nota que se está transformando o rosto, a não ser pelo resultado que é verdadeiramente maravilhoso.

Nada a póde igualar, para conseguir uma cutis saudavel e formosa.

NUM SAMBA DA ROÇA

A festa corria em paz.
Na casa de *seu* Chicó,
Chega, porém, um rapaz
Mettido todo a "coió".

E' elle o Zeca Thomaz,
Morador lá no Cipó,
Conhecido *leva e traz*
E acabador de forró.

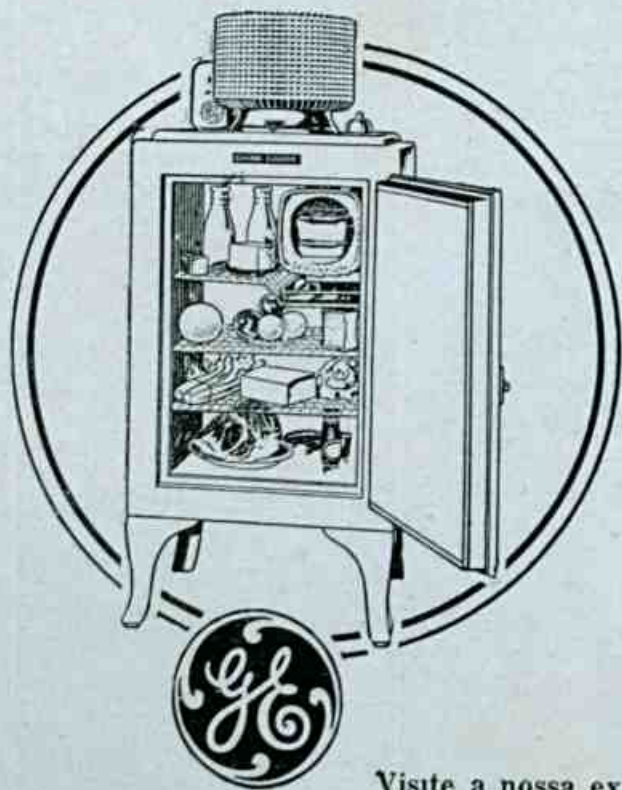
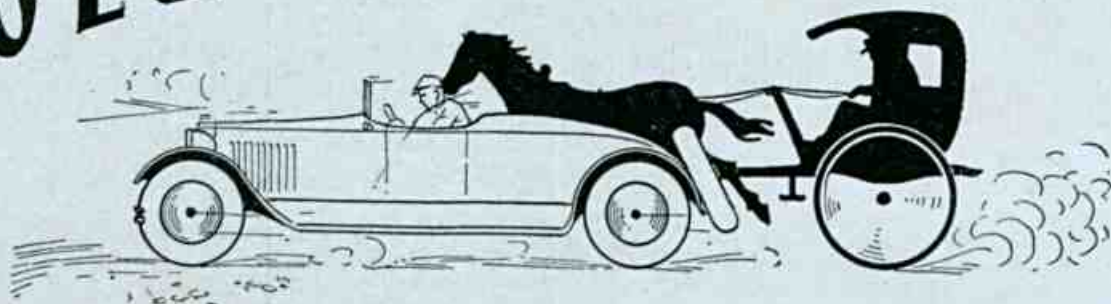
Elle, assim, de perna bamba,
Disse no meio da sala:
—Acabo já com este samba!..

Nisto, falou, *seu Chicó*:
— Moleque, ou você se cala
Ou vae já pr'o xilindró.

WILSON RIBEIRO.

(*Moreno*, Parahyba do Norte).

O quinteto "Tangará", que está percorrendo o Estado de São Paulo

NÃO É UMA QUESTÃO DE MODA

...é uma questão de utilidade, digamos, até, de necessidade.

Qual a razão por que, deante de um tilbury e de um automovel, escolhe este ultimo?

Então, permitta-nos a pergunta:

— Porque não adquirio ainda um refrigerador electrico e ainda guarda os alimentos, a carne, o peixe, as fructas, o leite, etc., no guarda-comidas ou na geladeira?

Talvez ainda não tenha apreciado uma das maravilhas da electricidade — uma das mais modernas — o Refrigerador "General Electric".

Nada mais simples. — Um processo de conservação dos alimentos, que não requer attenção, que funcciona automaticamente, uma garantia de que a carne, o peixe, o leite, etc., pódem durar longo tempo sem se deteriorarem e ainda um systema de fabricar gelo com agua filtrada ou com refresco, podendo fazer deliciosas sobremesas geladas, sorvetes, etc.

Tudo isso não é m o d a; é conveniencia, e utilidade.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Visite a nossa exposição ou envie-nos o coupon abaixo

GENERAL ELECTRIC

Avenida Rio Branco, 60/4 — RIO DE JANEIRO

Queira enviar-me o seu boletim sobre Refrigeradores G.E.

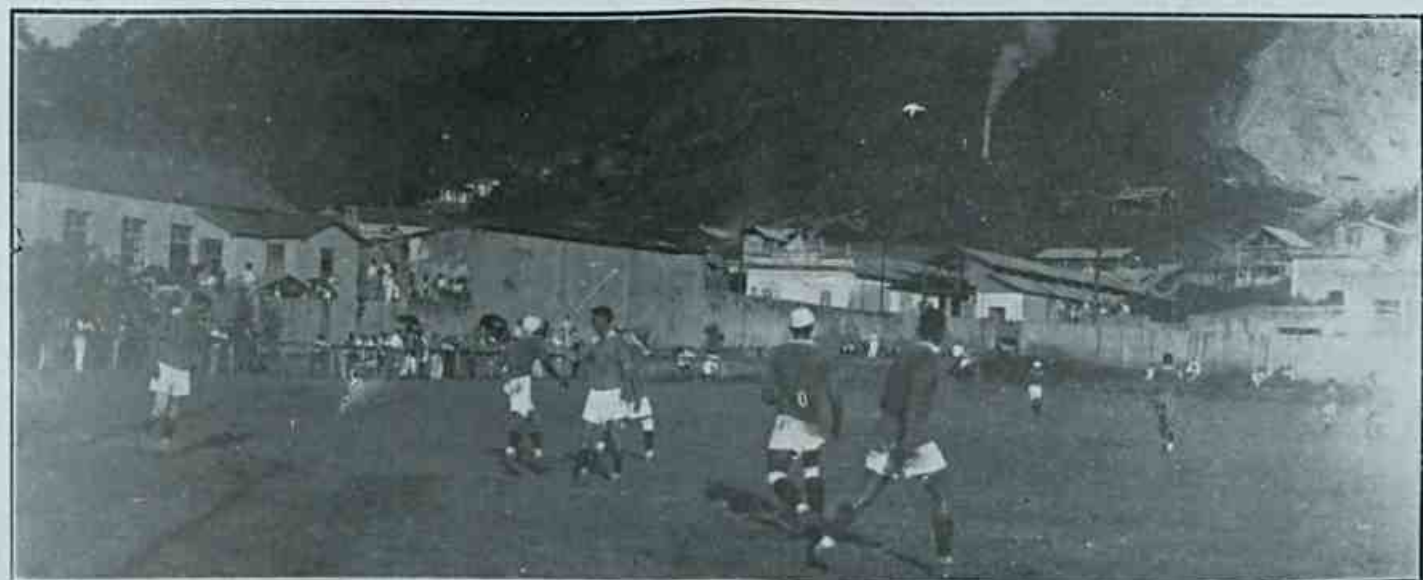
Nome: ____________________

Direcção: ____________________ OM

-63-

O FOOT-BALL EM NICTHEROY

Combinado São Lourenço F. C. e o combinado Gloria, do Rio de Janeiro

O coronel Rodrigues Coelho, secretario do presidente do Estado, iniciando o jogo entre os combinados São Lourenço e Gloria.

Aspecto do jogo entre os dois combinados; do encontro sahiu vencedor o São Lourenço por 5 x 1

ESCOLA MARCONI DE RADIOTELEGRAPHIA

Commandante Roberto da Gama e Silva, director da Escola, em seu gabinete.

Estação receptora e transmissora de ondas continuas e amortecidas e radiogoniometro.

Sala de aula, vendo-se ao fundo a estação e antenna do radiogoniometro.

Sala de pratica de recepção e transmissão.

A E. M. R., que funcciona sob a direcção do commandante Roberto da Gama e Silva, desde de 1926, acaba de passar por uma reforma completa.

As novas installações representam o que de mais moderno está sahindo das officinas da casa Marconi. Apparelhos transmissores de onde continua e amortecida, receptores, radiogoniometros, apparelhos de medida, etc., tudo funcciona como se estivessemos a bordo de um transatlantico.

A nova "sala de phones", com capacidade para quarenta alumnos, completa a parte que se refere ao estudo pratico. Vastas salas de aula completam aapparelhagem do estabelecimento, a que se associam a directoria, secretaria, thesouraria, portaria, etc.

Tudo foi cuidado, até mesmo uma pequena officina mecanico-electrica foi montada para aprendizagem pratica.

As photographias que apresentamos são o complemento do que divulgamos, ficando patente o modo seguro que já existe para o preparo de nossos radiotelegraphistas.

O nosso desejo é que outras escolas semelhantes se fundem, de modo a sahirmos do rôl dos descuidados e passarmos a hombrear com os paizes que já deram ao estudo da radio-electricidade o logar que merece, facilitando a permuta de idéas entre os povos civilisados.

1 3 8 3

1 6

MARÇO

1 9 2 9

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

Toda correspondencia, destinada a esta secção, deve ser endereçada a Marechal — Rua do Ouvidor, 164.

2º

TORNEIO

MARÇO

E ABRIL

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA, NÃO É CHARADA

PREMIOS

Para 1º, 2º e 3º logares, premio *Animação*, premio *Consolação*, e um 6º premio para o autor do maior numero de producções, em verso, publicadas no torneio.

RESULTADO DO Nº. 1.370

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Neptuno, Chantecler, Roxane, N. Zinho (todos da Bahia), A Garota, Barão de Dameraies, Conde Guy de Jarnac, Calpetus, Dapera, Diana, Etienne Dolet, Erre Céo, Lago, Lakmé, Miravaldo, Gavroche, Julião Riminot, Maloyo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Sezenem II, Themis, Visconde de Adnim, Tiberio, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

Outros decifradores:

Dama Verde, Pedro Canetti, Vigario de Wielkfield, Clara Déa e Angerona Angelica (todos da Bahia), 29 pontos cada um; Jubanidro e Mr. Trinquesse (ambos de S. Paulo), 28 cada; Spartaco, Scott Mallory, Lyrio do Valle e Strelitz (todos de Belém, Pará), 27 cada; K. D. T. e D. Casmurro (ambos de Quatis), Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 20 cada; Olivares (Pomba), 14; Violeta (Recife), 13; Jovaniro (Nazareth), 11; Ave da Sorte (Bahia), 7.

SOLUÇÕES

181 — Regalorio; 182 — Travada; 183 — Cascavel; 184 — Almai; 185 — Hucharia; 186 — Escorchado; 187 — Talaca; 188 — Absalão; 189 — Alfranga; 190 — Agarico; 191 — Maugrado; 19' — Satrapa; 193 — Pescuida; 194 — Dinan; 195 — Amoedado; 196 — Escola; 197 — Gabarra; 198 — Mofino; 199 — Poas; 200 — Amesquinhado; 201 — Tomado; 202 — Quasimodo; 203 — Movado; 204 — Estola; 205 — Retorno; 206 — Obrigado; 207 — Guaporé; 208 — Infermeira; 209 — Bruxolear; 210 — Cada mosca faz sua sombra.

NOTA — Justificação de *Asserto* e *Estrada* para 196, e de *Arras* para 194, dentro do prazo regulamentar.

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 74

3—1—*Comparei* os volumes e, com *pezar*, certifiquei-me do roubo, que já fôra *notado*.

Paracelso (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

4—1—O cão *morde* e não tem *pena* do que fica *retalhado*.

Qhebo (Do B. C. Gaúcho — Rio Grande)

3—2—Não *morri* ainda, mas já *tenho* pleno conhecimento do *fim!*...

Petronius (Pomba Minas)

(*Ao collega Rosadalva*)

1—1—*Acreditas* que o *alimento* é vendido como *droga de lã?*...

Radio (Recife)

3—1—Na *cabana* do pobre ha tantas *difficuldades*, que só mesmo usando-se de *amuletos*.

Roxane (Bahia)

(*Para o insigne Phebo*)

1—1—*Nesse logar* ha *grande humidade*.

Rubião Junior (B. C. Gaúcho — Rio Grande)

(*Ao confrade cujo pseudonymo é o conceito desta charada, a Tertulia Pansophica, agradece*).

1—1—1—Não sei *que* recompensa *offereça a ti, soldado nobre* de Œd.po.

Soldado (Da Tertulia Pansophica — Floriano, E. do Rio).

2—2—Apezar da *banha*, ainda *é bello!* Que *cavallo bonito*.

Sylma (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

3—1—Quem *esconde* sua *tristeza*, não pôde viver *satisfeito*.

Themis (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

1—2—*Encontrei* a *féra* que procuravas na *cidade*.

Tulipa Negra (Bahia)

2—2—Nem *tudo* tem feição de *illimitado*.

Valete de Espadas (Minas)

4—1—Tenho um collega simplorio, que *crê* que *tristeza* é um espirito *illuminado*.

Visconde de Adnim (Do Bloco dos F. — Santos).

1—5—Nem sempre *muito* rico, mas o *que tem fortuna* pode ser *feliz*.

2—1—*Arrasto-me como* uma *pessôa gorda*.

Ave da Sorte (Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 75 a 80

A terceira mais final,
Uma planta conhecida;
Quarta bem junto á terceira,
Outra planta já sabida;
Primeira junto á segunda,
Moeda, que barafunda!
E o total deste trabalho
E' a *mulher*, bella huri,
Dum poderoso cacique
Lá dessa terra *do Haiti*.

Pedro Canetti (Bahia)

(*Ao Mr. Trinquesse, para que trinque... este*).

Sentado na tua SILHA,
Por signal, de meus extremos,
Vi minha parte central
Dar um tiro no total,
Que, se a mente não me falha,
Era (tal qual a SIGRALHA)
Ave menor que o pardal.

Lago (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

(*A' Violeta*)

Ao voltar de tercia e fim
Vi que a prima e derradeira
Da filha do Segismundo,
Tinham todo sem primeira
Em demasiada porção.
— "O que foi isto"? indaguei
— Pois não vê que escorreguei
Numa enorme *escavação!*

Lyrio do Valle (U. C. P. — Belém, Pará).

O Chico Ambrosio Leitão,
Conhecido valentão,
Mata-mouros, sem igual,
Convidou-me, certo dia,
Para ver si eu respondia
Sua pergunta boçal.

E, segurando uma lettra,
Num'ro junto ella escreveu,
Poz a na frente. — Responda,
Pois então não comprehendeu!...

Entre, lettra, e algarismo,
Foi o que vi, nada mais.
Como matar o problema,
Desse maluco rapaz?...

Charada tão intrincada,
Aporo que causa panico,
Só por ser decifrada
Por engenheiro ou *mechanico*.

N. Zinho (Bahia)

DOU-TE rouba p'ra primeira
Com segunda; e a final
Julga bem na pepineira.
Ventania é o total.

Seneca (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

(*Agradecendo á Thalia*)

Na primeira com segunda
Bonita ilha elle achará.
Em tercia com final,

Bom fruto encontrará.
Nos extremos ha de achar
Um mui feio macaco
No total, *milho africano*,.
Mas sem cavaco nem caco!
Lyrio Branco (B. C. G. — Rio Grande).

CHARADAS ANTIGAS 81 a 88

O total que, sem canseira,—3
Vão achar neste chinfrim,
E' *corrente* que é asneira—2
Dizer que elle forma o *fim*.
Violeta (Recife)

Certo *conde de Paris*—2
foi num *templo japonez*—2
mal ferido e por um triz
que não morreu de uma vez.
Resava com muita fé
(que eu diga a verdade manda)
e cahiu-lhe em cima um pé
de *arbusto da Nova Hollanda*.
Anhangá (L. C. P. — S. Paulo)

Golpeei, e fiz em pedaços,—3
Sob a *cimalha* da altura,—2
As duas pernas e os braços
Da grande *obra de esculptura!*
Chantecler (Bahia)

Ainda que eu *aposte* por brinquedo—1
Em demonstrando que a razão me assiste,
Obrigo o meu teimoso a ficar quedo;—2
Sem exemplo, a lição, nisso consiste.
Barão de Damerales (B. dos Fidalgos — Santos).

(Ao nosso incansavel presidente Etienne Dolet e á sua distincta consorte Diana).

Desbrava a matta cerrada,—2
O lenhador, com alento,
E as *plantas* nocivas córta,—2
Empregando este *instrumento*.
Zelira (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

Só quem *sossobra* no mar—4
E' que assiste com *pezar*,—1
Opprimido pela magua,
O navio naufragar.
Anjoro (S. João d'El-Rey)

(Ao Petronius)

Quando vamos em passeio
Pela campina florida,
Até as flores, eu creio,—1
Invejam a nossa vida.

Meu olhar no teu olhar,
Tua mão na minha mão
Vamos nós a tropeçar
Pelas *pedras* que ha no chão.

Como é bella a nossa vida,
Tão cheia de suavidades;
Quando velhinhos, querida,
Havemos de ter saudades.
Altivo Trindade (Formiga)

Peça de chapéo na mão,—3
Para evitar embrulhada —
— Dinheiro, *causa* questão—1
E da questão sae *parcada*.
D'Artagnan (Rio)

LOGOGRYPHO 89

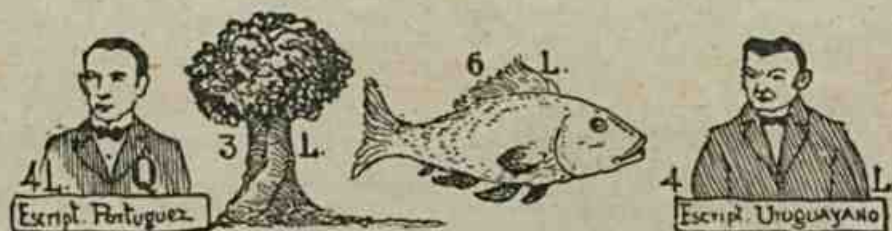
(Aos denodados santistas)

Mandei vir no mercadinho
Um *genero de crustaceos*—1—9—11—11—7
Que fosse bem baratinho
Para um banquete fazer.

Neste *paiz* é usual—3—7—5—6—7
Honrar na mesa os amigos
Lhes servindo o principal
Com fartura e *substancia*;—10—8—10—6—7

Um *compositor francez*—8—7—5—11—7—4
Tomou parte na festança
E offertou, por sua vez,
Certa *planta* p'ra a salada—2—3—12—3
13

Findo o repasto, os sobejos
Foram jogados á rua,
Mas um *passaro* bisnau
Nelles cevou seus desejos.
Lord Ema

ENIGMA PITTORESCO 90

Vigario de Wielkfield (Bahia)

PRAZOS

Terminarão: a 30 de Março e a 4, 10, 12, 14, 19 de Abril seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados ma's acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

Breve,

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

Caro Marechal.

14—2—929

Ufa!... Mestre, que grossa pagodeira!...
Cá m'acho recolhido aos meus penates, depois de ter me divertido *á bêssa!*...
Salve Carnaval!... Salve Momo!...
O riso é a vida!... bem diz o grande psychiatra Austregesilo.

Pois é tal qual lhe vou contar, Mestre. No sabbado gordo, todo aprumado, de ponto em riste, metti-me em um bicho de ferro da Central e rumei das "Alterosas" á Côrte (Côrte não, D. Pedro 2º); e, ahi chegando, que *bandão* de cousas bonitas divisei na minha frente!

Apezar da chuvinha aborrecida, que tirou a metade do fulgor dos folguedos, tomei rumo para a Avenida Rio Branco e cahi na *safarrascada!*...

Elles e ellas fantasiados, ellas com as saias para cima dos joelhos (eu *tô oiando*), blocos de todo geito, formato, dimensura, estructura e largura, gente da

fina flôr e tambem da grossa, era o demo em casa do terço e eu, *seu* Marechal, damnadinho da vida, metti-me no meio do *povão*.

Êta eu!... Jéca (sabido Chefão) estava mais assanhado do que a minha bésta *Catita*, quando pelo *marimbondo-caboclo* é picada.

Distrahi-me de maneira tal com o demo da *budegueira* que me esqueci de arranjar um quarto em um hotel ou mesmo em hospedaria (destas que a Policia do *Dotô* Coriolano não faz *frége*). Alta madrugada, dei o fára e procurei *pousio;* agentei uma bobagem que nem sei e zumba... atirei com os ossos do velho em cima de um *catre*, meio lá, meio cá e dormi, como um bemaventurado que sou até altas horas do dia do Domingo gordo.

Ingeri uma refeição carioca-mineira, entrando n'uma feijoada á carioca com angú de fubá de milho á moda cá das Alterosas e rumei pela Cidade á f ra. Andando de sécca e mécca, fui parar em Villa Izabel, percorrendo o formoso bairro; entrei em Major Avila, fui á Praça Saenz Peña (reducto do *Chefão*). Ahi a cousa estava boa *devéras* apezar da chuvinha sempre renitente.

Ha sêu *mestre*... até o *mestre* não resistiu e puxou a fleira do bloco do nosso pessoal! Sim, senhor!...

Estava eu muito bem no centro da Praça junto ao coreto, quando, após o desfile de alguns blocos, com um que, pela sua excellente orchestração e luzo demasiado nas fantasias preparadas a capricho pelos ultimos figurinos, vi que era do pessoal nosso.

O *Chefão*, mettido em uma imitação á *Fregoli*, de *Chopin*, dirigia o concertante, de batuta em punho, com certa elegancia; o *Etiel*, com uma casaca de sacco de aniagem, calças de morim cambraia, marca canario, collete de ganga amarella, cartola preta de tisne de fogão, soprava uma *desafinada requinta;* o *D. Ravib*, fantasiado de *Coelho*, com cara de *bébé-chorão*, arrancava um surrado *réco-réco;* o *Enigmatico*, enfiado em um pyjama de chitão de colcha, chinellinhos á bahiana, para não desmentir o some, fazia hieroglyphos em um *chique-chique;* o *Alfrança*, do *Nucleo*, com um fraque do tempo de D. João IV, discutia as tabellas de vencimentos do funccionalismo publico e matracava *matraca;* o *cureka* e o *Ignotus*, da União Charadistica, mettidos em calças pardas e camisas de onze varas, um tocava *berimbáo* e o outro *ferrinhos;* o *Encoberto* dentro de uma pelle *tatú-canastra* (para não desvirtuar a descendencia) tocava com emphase uma fanhosa *sanfona;* o *Poliegoni*, envergado em um pyjama de americano alvejado escarlate (muito bem tinto para provar a sua chimica) distribuia umas pastilhas de *energia-férrea* aos confrades, producto do *Hexagono Qharmaceutico*, rufava *caixa;* o *Apollo*, da Academia, enfarpellado de *Esculapio*, sobraçando a chimica de Altotas (das memorias de um medico) receitava e distribuia umas tisanas, antidotos contra a febre do *gryfho*, soprava um cruel *pistão;* o *Canella Preta* (que fugiu das lides), vestido de *Koghát Japonez*, distribuia o dito pelos marmanjos e marmanjas, soprava uma *clarineta;* o *Ex-Aventureiro*, o *Dr. Lavrud*, o *Carlos Aragon* e o *Gondemaga*, todos em bellas fantasias de *Pierrot*, *Co*-

lombina, *Pae João* e *Mestre sala*, arrancavam sons retumbantes do *bombardão*, *bombardino*, *sax* e fazendo o *Gondemaga* forte flauteação em uma *flauta sem teclas* e outros que, pelos disfarces, não pude reconhecer, mas, bem *instrumentados*.

Exultei, Mestre, de satisfação pelo bello conjunto do bloco. Caboclos sabidos e decididos!...

Mas... o *pivot* do bloco, o que sem favor foi a nota chic, foi o *Mascarenhas*. Este, sozinho, fazia o deslumbramento todo do bloco, enfronhado em uma saia á bahiana, collar de contas em volta do pescoço, com o lindo collo descoberto, camisa de bahiana, mangas curtinhas, pingentes de *pratina*, *argolões* de ouro roskof legitimo nos braços nús, taes como os do *Moranguinho* (delles é que eu tenho medo) sandalias de velludo carmezim bordadas a ouro, salto alto, ualçadas nos pequeninos pésinhos (quarenta e dois, bico largo), um panno branco enrodilhado na cabeça, bem escanhoado, o pescoço, o collo, o rosto carregados de *rouge* e polvilhados por cima n'um requebrado tango, batendo castanholas. Fechava o bloco *"Marcos, não me toques"* que foi no bairro o *clow* da festa.

Ia me esquecendo dos nossos confrades *Amir* e *Anhangá* que tambem estavam incorporados ao bloco. Estes traziam uns disfarces exquisitos, com geito de quem levou taboa da Zázá, que não pude comprehender nem os instrumentos que tocavam.

Ia me esquecendo dos nossos confrades *Amir* e *Anhangá* que tambem estavam incorporados ao bloco. Estes traziam uns disfarces esquisitos, com geito de quem levou taboa da Zazá, que não pude comprehender e nem os instrumentos que tocavam.

Foi um successo *extra-pyramidal sêu Mestre* e dou-lhe os meus parabens pelo conjunto *harmonico*, *myriphiglurifistico* que nunca em *festórios* taes, tão bem combinados, se viu.

Depois metti-me n'um *arrasta-pé* (ó cousa boa) dansei, pulei todo assanhadinho da Silva, só procurando a *bobagem* para dormir ou descançar os ossos, já dia clareando de segunda-feira que, devido á chuva, me obrigou a tomar rumo de S. Paulo.

Se os filhos da Candinha permittirem e o *Olho Vivo*, de Santos (este marréco) consentir sem inventar allegorias carnavalescas, antes do Carnaval na rua...

— *Hom'essa*, sêu Valete!... Por que?... (sic) me pergunta uma confreira de Santos.

— Pois não viu? *O Malho*, no primeiro sabbado após a terça gorda, publicava a noticia do que se passou antes de passar!... Comprehendeu, gentilissima?... *Hi estat*...

Até breve. Se consentir, *Chefão*, voltarei.

Valete de Espadas
Minas

TORNEIO EXTRAORDINARIO

Remessa de premios

Os premios de Jubanidro, Principe de Essling, Etiel, Euristo, foram remettidos em registrados postaes 70.672, 70.674, 70.673, 70.659, successivamente, tudo de 28 do mez findo. Os de Vasco Dias, Alvasco, K. Nivete, Thalia e Soldado, em registrados postaes ns. 86.754, 86.760, 86.758, 86.755 e 86.757 successivamente, tudo de 2 de Março corrente. O de J. Poliegoni e os de Royal de Beaurevéres foram entregues, em mão, o do primeiro, na rua do Carmo, 64 e os do segundo, aqui mesmo na nossa redacção. No proximo numero, daremos alguma noticia sobre os dous que couberam a Mr. Trinquesse.

CORRESPONDENCIA

De 26 de Fevereiro a 4 do corrente recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Anjoro (S. João d'El-Rey), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Jovaniro (Nazareth) e Ignotus.

Jubanidro (S. Paulo) — Num ponto foi attendido, pois *O Malho* continuará a ser remettido, tendo deixado de o ser durante o periodo citado na carta por uma ordem mal comprehendida pelo pessoal encarregado da expedição. Agora, quanto annullapão do ponto 104, no n. 1.376, embora o confrade tenha razão, o aviso prohibitivo só sahiu publicado posteriormente, isto é, n'*O Malho*, n. 1.377. Annullando esse ponto, teriamos que annullar outros para traz em identicas condições; e isso originaria uma série de reclamações, que desarticulariam, por certo, toda nossa engrenagem escripta.

Sotnas (Rio Grande) — Recebemos a agradecemos a photographia, que veiu enriquecer com vantagem a nossa galeria de retratos. Quando por aqui passar, procure-nos em nossa residencia, á rua General Rocca, 179. Teriamos immenso prazer em receber a sua visita. Sua ficha tomou o n. 127.

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana) — Ali tem duas. Qualquer uma dellas significa o que quer.

ERRATA

Do n. 1.889:

Resultado do n. 1.360, e não 1.379, como sahiu. Entre os decifradores dese numero, Lyrio do Valle deve figurar com 29 pontos. Decifrações do n. 1.369: — 152 — Enchelda. NOTA mais abaixo: Como *pera* para 164 e não 175. Na primeira columna da pag. 54, linha 32, em vez de — outras — leia-se — estas —. Cha-

rada novissima, de Ave da Sorte: o — *eu* — não deve ser gryphado. Deve ser — 2 — e não — 1 — o segundo algarismo, que fica antes da dita de Jubanidro. No enigma de Ignotus — de outro — (2º verso) deve ser substituido por — do mesmo —; neste trabalho, o parenthesis que ha no fim do segundo verso, deve desapparecer. — Magoas — e não— agoas — é o que deve ser lido no terceiro verso do enigma, de D. Casmurro e — tercia e quarta — e não — quarta e tercia — o que está no penultimo verso do mesmo trabalho. Enigma, de Erre-Céos: leia-se — sem — antes de — final — (8º verso). Charada antiga, de Olivares: — rio — deve ser gryphado, mas — Sevilha —, não. E' — *regadia* — e não — *regada* — o que está no ultimo verso da charada de Chantecler. Gryphe-se o — *Afferre* — do 2º verso da antiga de Barão de Damerales. No enigma pittoresco, de D'Artagnan o symbolo da cobra deve ter 3 lettras. Logogrypho 50: substitua-se o — 1 — do oitavo verso por 10 —, e o — *algo* — do penultimo verso não deve ser gryphado.

Ha muitos outros ao alcance do leitor.

MARECHAL

NÃO SÓ É
REFRESCANTE, MAS
PURIFICA O SYSTEMA
"SAL DE FRUCTA"
ENO
"FRUIT SALT"
MARCA
REGISTRADA
"Sal de Fructa" ENO é uma bebida refrescante e um laxativo suave de fama universal bem merecida.
Agentes exclusivos:
HAROLD F. RITCHIE & CO., INC.
Nova York Toronto Sydney

No. 1

ALLONAL ROCHE

COMPRIMIDOS

INSOMNIAS

ENXAQUECAS

NEVRALGIAS

DÔRES EM GERAL

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & Cia. - PARIS.

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & Co. LTD. - RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO.

NAS MOLESTIAS DO APPARELHO RESPIRATORIO!

Conforme observações do Dr. João Ferreira Caldas, attesta que o "VINHO CREOSOTADO" do Pharm. Chim. João da Silva Silveira é um preparado de real valor therapeutico e de manipulação escrupulosa, podendo ser empregado, com muito proveito, nas molestias do apparelho respiratorio.

Bahia, 18 de Novembro de 1925.

Dr. João Ferreira Caldas.
Medico e Pharmaceutico, pela Escola de Medicina da Bahia, Assistente da Clinica Dermatologica e Syphiligraphica da mesma Escola.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar.

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

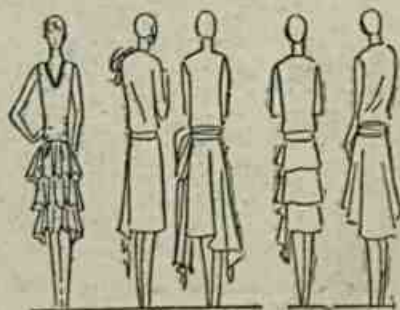
ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

Ap. D. N. S. P.
N. 275, de 2-7-1918

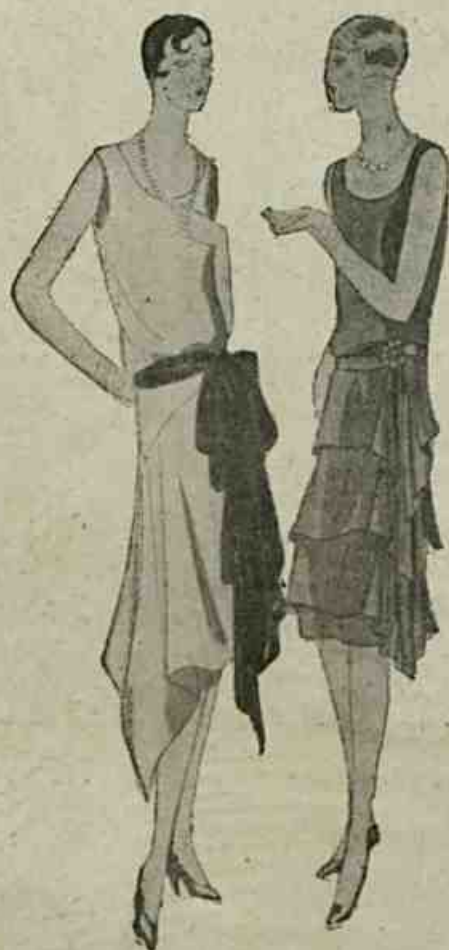
Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

"Côco"
Biscoitos
Aymoré
Limitada
Coco
Rio de Janeiro
Unico Agente
"Moinho Inglez"
O sabor dos biscoitos de Côco eguala ao mais fino desse doce, tão apreciado em nosso Brasil. Peça, Côco!
BISCOITOS
AYMORÉ
SECC. PROP.
MOINHO INGLEZ
J. P.

A MODA EM PARIS

Vestido de crêpe da China rosa claro, corpo justo e saia formada por tres babados cahidos atraz. O decote termina por uma fita de velludo preto amarrada nas costas. — Toilette de crêpe-setim vermelho, guarnecido com um laço no hombro e um jabot, cinto de lamé dourado com fivella de strass.

— Vestido de taffetas cinzento prata, grande faixa de velludo saphira. — Vestido de crêpe-setim amarello, com uma fivella de turquezas segurando o drapé dos babados levemente en-forme. — Toilette de velludo preto. Guimpe de mousseline rosa. A flor do hombro é tambem rosa e preto.

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

A parte do vestido que é mais interessante e lhe dá o cunho da Moda, é a das cadeiras. Os tecidos ajustam-se

nesse ponto. Nuns vestidos, chama a attenção um drapé transversal, noutros um recorte obliquo, bem como toda especie de palas que renovam a maneira de reunir a saia ao corpo, afinando muito a linha. As cadeiras bem ajustadas contrastam no effeito com a flexibilidade do corpo e a roda da saia.

— Nos vestidos da noite, o decote, descobrindo apenas um hombro, accentúa o effeito diagonal tão em moda actualmente, effeito aliás encontrado no resto do modelo. Empregam-se tambem nesses vestidos muitas hombreiras de mousseline côr de carne ou então em pedrarias, sobretudo o strass.

— Os sapatos que acompanham os vestidos da noite são guarnecidos com fivellas compostas de tres blocos de crystal, cada um de um tom differente, mas na mesma nuance a dizer com o vestido. Vêem-se tambem fivellas em crystal branco sobre um sapato de setim preto, ou então com uma unica pedra de côr no centro.

— O tulle está sendo muito empregado para os vestidos da noite, sendo muitas vezes bordado com bolas de froco ou com contas,

Vestido de crêpe da China azul claro, guarnecido com um franzido fingindo casa de maribondo. A faixa é do proprio tecido. — Vestido de crêpe da China azul turqueza, pala plissada, terminando por festões bordados com seda do mesmo tom. Bouquet de rosinhas amarellas ao hombro. — A parte de cima do vestido é de velludo preto terminado por bicos sobre uma saia plissada com dois babados de crêpe da China rosa. — Vestidinho de crêpe Georgette verde jade; a pala é guarnecida com duas ordens de renda valenciennes franzidas. Grupos de pregas dão roda ao vestido. — Vestidinho de crêpe da China branco. Os franzidos formam o feitio de bolero e as pregas da barra são recortadas em bicos debruados com o proprio tecido. — Vestido de shantung verde amendoa. guarnecido com fitas de setim branco.—Roupinha de velludo azul marinho; camisa, golla e punhos de crêpe da China branco.

— Empregam-se tambem para a noite a renda ciré, ou então a cellophane, que é ainda mais brilhante e mais leve. Um vestido desses de cellophane muito rendada, com a pala muito transparente sobre os hombros, é muito interessante, sobretudo se bastante comprido na parte rendada, para que a silhueta continue bem delgada. — Os tecidos sem avesso permittem fazer manteaux extremamente praticos. que poderão ser usados do lado claro ou escuro do tecido, conforme o tempo ou as circumstancias o exigirem.

M. K.

AS MACAQUINAS

VERSOS DO FUTURISMO, A' VONTADE DO FREGUEZ...

ZE' POVO

— Salve a grande, portentosa
LUGOLINA!
Unico remedio do Brasil
Que conseguiu,
Triumphante,
Glorias mil!
Na Europa, na Argentina,
Uruguay e toda parte
Vae andando sempre avante!

LUGOLINA

— Obrigado, meu Zé Povo!
Agradeço a saudação
Ao remedio Brasileiro,
Que o foi o primeiro,
E até hoje unico,
Que se vende, de verdade,
Na Europa e Sul America;
Agora a Salsa,
Caroba e Manacá,
Do celebre chimico
Marques de Hollanda,
Preparada pelo Doutor
Eduardo França,
Auctor da Lugolina,
Está fazendo tambem
Grande successo
Aqui e no estrangeiro.
Remedio Brasileiro,
Depurativo, o primeiro!
Lugolina, por fóra,
Salsa por dentro,
Até um morto se cura,
Sem seccura,
Da lingua e nem da bolsa...

ZE' POVO

— Bravos, Lugolina,
Ainda estás menina
E nunca mais envelheces....
— Mas... diz-me:
Que bichanos,
Tão feios, horripilantes,
Contornam a tua figura,
Tuas fórmas triumphantes
De belleza e de finura?

LUGOLINA

— Ah! não sabes?
São as inexgotaveis,
Disfrutaveis
Macaquinas.
Assim como quem diz,
De idéas pequeninas,
E só sabem imitar,
Macaquear...
São todas essas INAS
Que depois que viram
O successo meu atẽ na Europa,
Não sabem senão viver á sombra
Do meu real valor...
Mas que fedor, que exhalação,
Que produzem sempre,
Sempre na opinião
De todo o mundo!
Ellas, se são capazes,
Que façam o que eu fiz,
Com glorias mil...
Desafio, rapazes,
Que possam ter cotação
No estrangeiro, Norte e Sul,
E no muito amado BRASIL!!

Lugolina e Salsa

JUNTOS, REUNEM SCIENCIA E ARTE

POR ISSO SE VENDE EM TODA PARTE!

VERSOS — COLLABORAÇÃO

A UM ATHEU

Nem o mimoso pipilar do ninho,
Nem da ventura os sonhos promissores;
Céos anilados em manhãs de amores;
Murmura fonte, zephyro mansinho;

Nem o profundo maternal carinho,
Nem a fragancia das elyseas flores;
Os luares de limpidos fulgores;
A poesia, a mulher, o amor e o vinho;

Consolam, nada exaltam e emociona
Como essa voz que ao descuidoso atheu
Mysteriosamente desmorona,

E enche de melodia a terra e o céo,
E em que Jesus se ameiga e se abandona,
E chama o peccador de filho seu!

AUGUSTO DE MAGALHÃES

◆ ◆ ◆

ALMA CHRISTÃ

'A' Exma. Sra. D. Dolores Barreto

Alma cheia de amor, alma pura e contricta,
Sempre prompta a soffrer pela causa bemdita,
Do que veiu remir, do que veiu salvar,
Transbordando de luz a brilhar!... a brilhar!...

Alma cheia de amor, desse amor que palpita
Revelando do Christo a bondade infinita,
Num anseio de ver o seu Reino triumphar
Vigorosa de fé a lutar!... a lutar!...

Quer na dôr, no prazer, na alegria e afflicção
Sabes sempre cantar hymnos, psalmos, louvores
Que offereces a Deus entre palmas e flores!

E assim sempre feliz, e em feliz communhão
Certamente estarás com Jesus amanhã
No celeste porvir, alma pura e christã!

NELSON DE ARAUJO LIMA

◆ ◆ ◆

SOLITUDE

Noite aromal. Em plena primavera
O plenilunio ameno e refulgente,
Tem um encanto sublime de chimera,
Sereno, suave, encantador, ridente.

Tudo é silencio e solidão austera,
Reina em tudo tristeza commovente;
Blandiciando, então, por sobre a hera,
Produz o vento exaltação frenente.

Porém, lá fóra, em lugubre sonata,
Repercutindo longe, no infinito,
Passa uma estranha e alegre serenata!...

Entretanto, ella deixa em nossas almas,
A divina expressão de um ser bemdito,
Na belleza sem fim das noites calmas...

ADALBERTO SANTOS

(Moreno — Parahyba do Norte)

MALINCONIA

(INEDITA PER IL "O MALHO)

Quando cadon le foglie aduna, a duna,
E la tristezza sulla terra piomba,
Nel muto senso della mente bruna,
Sogno una tomba...

M'invade il cuore di malinconia
Lóra che impéra al suo divin mistero;
Penso al dolore della vita mia:
Al cimitero...

Vorrei cosí passare ricantando
Il tempo giovanil per me perduto,
Vorrei sognar in terra, idolatrando
Al fior caduto...

E maledire il mio soffrir finale:
— Smorzzare il breve corso avvelenato,
La memoria, che é filtro dógni male:
Songno agognato...

E ribaciare com amore fido,
La donna che raggió nel mio — soffrire...
— Soffocar la sua bocca nel mio grido...
E poi morire...

AVELINO ARGENTO

(Sorocaba, Estado de São Paulo)

◆ ◆ ◆

F É

Noite escura. A procella ruge intensa.
Levanta o mar as suas mãos crispadas,
Procurando tragar as náos sem crença
Que singram suas aguas revoltadas...

Gargalham os trovões e brame infensa
A borrasca — tal féras esfaimadas...
O mar se inflamma e o vento pela immensa
Amplidão lança furias e rajadas...

Pobres barcos sem luz e sem um norte,
As náos se jogam ao sabor da sorte
E, sem governo, ao vendaval se vão...

Mas eis que surge luminosa e calma
A luz da Fé — pharol bemdito d'alma —
E salva as náos — mortaes sem religião!

LUIS MAIA FILHO

(Cataguazes)

o DIARIO NACIONAL
PROJECTA
MENTE DOS SEUS LEITORES
TODAS
AS NOVIDADES MUNDIAES

Crème Simon
Uma massagem com o Creme Simon é tão agradavel para o rosto como uma caricia. Não seca nem engordura, e pela sua perfeita untuosidade que penetra nos póros da pele,
O CREME SIMON
vivifica a epiderme, amacia-a e faz realçar o seu brilho natural.
MODO DE USAR. - Espalhai-o sobre a pele ainda humida, depois da toilette. Fazei-o penetrar nos póros por meio de uma leve massagem, secando-o depois com uma toalha. Ele tornará mais aderente o vosso pó...
o PÓ SIMON
PARIS

"O MALHO" NOS ESTADOS

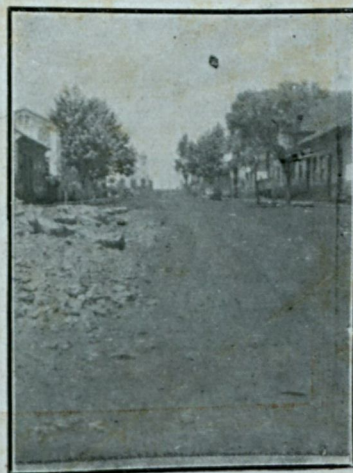
1) Franca, São Paulo — O festival dedicado á "Cinearte", no Theatro Sta. Maria. 2) Franca, São Paulo — A petizada que compareceu a "matinée" dedicada a "O Tico-Tico", no Theatro Sta. Maria. 3) São Paulo — Banquete no salão da Sociedade Italiana, em Franca, ao professor J. Trentinno, em mudança para Itararé.

4) Jundiahy, São Paulo — Trecho da Rua Barão do Rio Branco.

5) Fóz do Iguassú — Navegação do rio Paraná. Vapor "Iberá" no porto.

6) Bahia — Estatua do grande poeta Castro Alves, capital.

7) Bahia — Um grupo de gentis senhorinhas valencianas.

8) Minas — Vista de uma rua de Lagão Vermelho.

Para se ter dentes bonitos, basta usar liquido "Odol" com "Odol" pasta.

O *liquido Odol* penetra em todos os intersticios dos dentes, embebe de substancias desinfectantes os residuos ahi retidos, impedindo a sua decomposição e deste modo combate a causa da carie. A *pasta "Odol"* torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).

Officinas Graphicas d' "O MALHO"